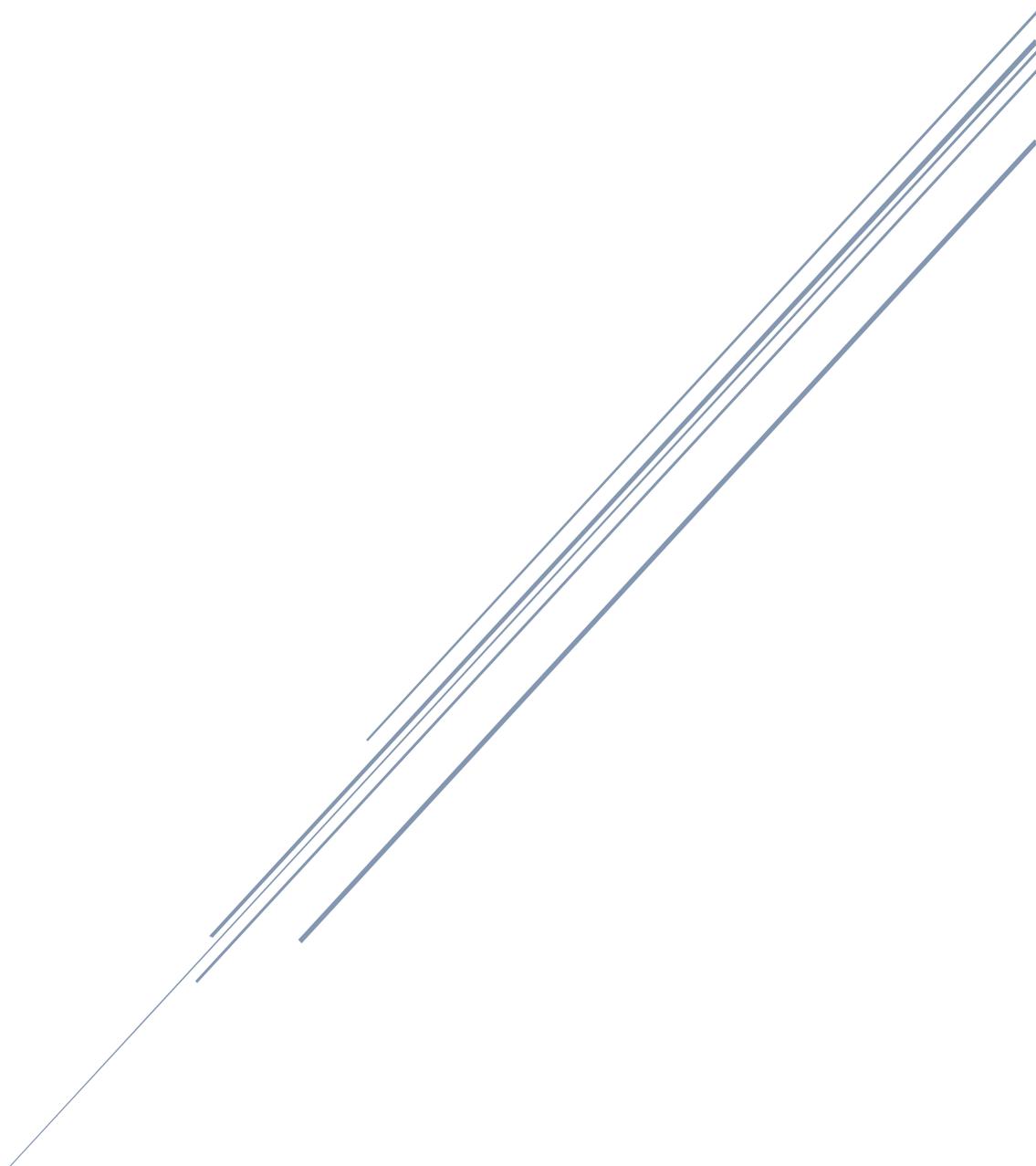


CADERNO TEMPORÁRIO DE RESUMOS

III SEMINÁRIO MULHERES NA HISTÓRIA, NA LITERATURA E
NAS ARTES: ENTRE PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES – 21 A 25
DE JUNHO DE 2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

8 de Março: origens históricas e as sucessivas tentativas de despolitização da data -

Bianca Barcelos Oliveira (SETREM . Sociedade educadora Três de Maio)

O dia 8 de março é conhecido internacionalmente como o Dia da Mulher. Mas afinal, o que se comemora no dia 8 de março? O presente trabalho propõe reflexões sobre as origens históricas do Dia Internacional da Mulher, bem como, resgatar a dimensão política radical da data, que esteve presente desde sua origem, no início do séc. XX. A partir de pesquisa básica de revisão bibliográfica, principalmente nas obras de Ana Isabel Álvarez González (2010), Clara Zetkin (1906), Alexandra Kollontai (1920) e, no manifesto publicado por Cinzia Arruzza, Tithi Bhattacharya e Nancy Fraser (2019), destacam-se, as origens socialistas do Dia Internacional da Mulher. Assim como, às discussões propostas por Clara Zetkin - dirigente do movimento socialista alemão e uma das principais lideranças do movimento internacional de mulheres trabalhadoras -, pela criação de um dia universal de luta por direitos femininos e da classe trabalhadora, discussões estas, colocadas em pauta pela primeira vez, na Segunda Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada em Copenhague (1910). Alguns anos mais tarde, foi com a “Revolução de Fevereiro”, acontecimento que deu início a Revolução Russa (1917) que o dia 8 de março ficou definitivamente marcado na história como o Dia Internacional das Mulheres (González, 2010). Evidencia-se também, os mitos criados sobre a origem da data, um deles é o incêndio da Triangle Shirtwaist Company (1911), nos Estados Unidos. Por fim, analisa-se o novo caráter que o movimento ganhou no final do séc. XX e início do XXI, com as grandes greves internacionais de mulheres, apesar das sucessivas e insistentes tentativas de despolitização da data - promovidas, em grande parte, pela Organização das Nações Unidas (ONU) -. Assim, nas palavras de Arruzza, Bhattacharya e Fraser (2019, p. 36) “as novas movimentações de mulheres ao redor do mundo, estão redescobrimo a ideia do impossível, reivindicando tanto pão como rosas: o pão que décadas de neoliberalismo tiraram de nossas mesas, mas também a beleza que nutre nosso espírito por meio da euforia da rebelião.” Contudo, conclui-se que é possível resgatar a potência transformadora desta data, lembrando de sua origem política radical, levando adiante a luta por direitos e dignidade daquelas que nos antecederam.

Palavras-chaves: Dia Internacional da Mulher; 8 de março; socialismo; greve de mulheres

A arte têxtil enquanto símbolo de resistência na literatura de autoria feminina -

Jéssica Marroni Fortuna (UNESP)

A arte têxtil foi, no decorrer da história, quase uma exclusividade das mulheres. A costura, o bordado, a tapeçaria e outras formas de artes manuais eram ensinadas às meninas desde cedo e, desse modo, o mundo têxtil e o feminino ficaram para sempre interligados. Entretanto, atividades como a costura e o bordado, por exemplo, raramente são consideradas “grades artes”, sendo vistas como “simples” atividades domésticas (SIMIONI, 2010). Na literatura de autoria feminina, a costura frequentemente aparece como um símbolo de resistências para as personagens, que utilizam dessa atividade doméstica considerada simples para subverter situações de opressão na qual se encontram (SHOWALTER, 1986). Para exemplificar esse símbolo de resistência na literatura, trago para análise um romance, um conto e uma HQ nas quais a costura é elemento essencial para a construção da narrativa e para a subversão das personagens. O romance em questão é *A Invenção das Asas* (2014), de Sue Monk Kidd; o conto, *Julgada Por Seus Pares* (1917), de Susan Glaspell; e a HQ, *Bordados* (2003), de Marjane Satrapi. A partir da análise dos elementos narrativos, buscarei mostrar essa relação tão importante entre a arte têxtil, a literatura e a resistência no universo feminino.

Palavras-chaves: Literatura; Arte Têxtil; Resistência; Autoria Feminina

A ascendência como escrita de si: Colombe Schneck - Laura Barbosa Campos (UERJ)

Dentre as diferentes formas de escritas do eu, as narrativas de filiação ocupam lugar de destaque no cenário literário atual, especialmente em língua francesa. Trata-se de uma modalidade narrativa investigada por teóricos como Dominique Viart e Laurent Demanze para analisar obras publicadas a partir dos anos 80 e que apresentam um questionamento identitário a partir da ascendência, da transmissão e da herança. A comunicação busca discutir a recorrência da dimensão traumática e formas de resiliência em narrativas de filiação produzidas por mulheres dentro do contexto francês. Assim como a hibridização e a segmentação são apontadas como uma tendência das escritas de si contemporâneas (SIMONET-TENANT), acreditamos que a presença de eventos traumáticos também se configura como temática recorrente nesses textos. Analisaremos essas questões mais detalhadamente em publicações de Colombe Schneck, escritora francesa de origem judaica.

Palavras-chaves: literatura francesa, escritas de si, Colombe Schneck

A construção da identidade feminina na obra A Cidade das Damas (1405) de Christine de Pizan (1364-1430) - Maristela Rodrigues Lima (UPE)

A Idade Média foi um período dominado, escrito e propagado pelas ideias e pelo imaginário masculino. Os homens trataram de disseminar e propagar calúnias e difamações, resultando na cultura misógina. Desse modo a presente comunicação tem por objetivo desarticular esse discurso, a partir da construção da identidade feminina por Christine de Pizan (1364-1430) na obra A Cidade das Damas (1405), ao resgatar diversas mulheres valorosas e virtuosas de todos os tempos. Como aporte teórico utilizaremos o conceito de memória social cunhado por Patrick Geary (2002), dado que a memória ajusta o passado de acordo com a necessidade do presente, e o conceito de representação cunhado por Roger Chartier (2002), na qual a representação é construída a partir da percepção de um determinado grupo. Assim, nossa metodologia fundamentará na leitura e análise da obra identificando os fragmentos que a autora trata de construir a identidade feminina. Nessa perspectiva, Christine de Pizan a partir da memória resgata diversas mulheres de todas as temporalidades com o intuito de construir uma representatividade feminina, desvinculada ao discurso misógino.

Palavras-chaves: A Cidade das Damas; Christine de Pizan; Identidade feminina; Mulher medieval

A construção de uma História das mulheres do período colonial - Bruna Ferreira

Lopes (UEMG)

A presente pesquisa, A construção de uma História das mulheres do período colonial analisa a posição da mulher a partir dos desdobramentos da sociedade brasileira que se estendeu pelos séculos XVI a XVIII através do cotidiano e da participação feminina no imaginário popular; onde os padrões hierárquicos levaram ao enraizamento do sistema patriarcal que se mantém nas relações sociais da atualidade, a pesquisa fundamenta-se em um levantamento bibliográfico destacando-se as obras de Mary del Priore, Sérgio Buarque de Holanda. Com o alvo de realizar uma revisão historiográfica acerca de como as mulheres, brancas, negras e indígenas, foram retratadas ao longo da formação desse período pretende-se contribuir tanto com o processo de decolonização do estudo de História do Brasil como também traçar um levantamento historiográfico a partir da “maior parte da história das mulheres tem buscado de alguma forma incluir as mulheres como objetos de estudo, sujeitos da história” (SCOTT, 1986).

Palavras-chaves: Sistema patriarcal, Século XVI, Sociedade brasileira, História das Mulheres

A estética do ser-ímã de Hilma AF Klint: um amálgama entre a ciência e a ficção -

Luciane Bernardi de Souza (UFSC)

Este trabalho realiza o movimento de bordear a relação entre a criação da artista sueca Hilma af Klint (1862- 1944) e as teorias científicas produzidas em sua época, que num jogo de retroalimentação, explicita a força do imaginário na construção de realidades e deixa entrever como o conhecimento científico fertilizou seus trabalhos, posto que a ciência também está a todo o tempo sendo alimentada pela ficção. Para tal, adotamos aqui a perspectiva conceitual do filósofo alemão Hans Vaihinger (1911), que considera o impulso criativo e inventivo da ficção e da imaginação sobre a ciência, e desta última sobre a ficção.

Palavras-chaves: Hilma af Klint. Hans Vaihinger. Ciência. Ficção

A exploração da criança ribeirinha no conto Velas. Por quem? De Maria Lúcia

Medeiros - Rebeca Freire Furtado (UFPA) e Kauanne Laryse da Costa Oliveira (UFPA)

Maria Lúcia Medeiros (1942-2005) foi uma escritora e professora paraense que publicou contos, poemas e trabalhos científicos. Enquanto escritora, ocupou pequeno lugar na produção literária brasileira, sendo estudada principalmente por pesquisadores da Amazônia. No conto *Velas. Por quem?* (1990) é narrada a trajetória de uma criança que deixa o interior para ser empregada de uma família na capital. Este trabalho, portanto, tem por objetivo investigar como se dá a construção da exploração da criança ribeirinha no conto da escritora paraense, buscando relacionar os aspectos da literatura e da sociedade. A metodologia utilizada é de ordem bibliográfica, fundamentada nos trabalhos de Lúcia Castello Branco e Ruth Brandão (1989), Amarílis Tupiassú (2005), Antonio Candido (2006), Josebel Fares (2013), entre outros. Os resultados da pesquisa demonstram a vulnerabilidade socioeconômica e de gênero da criança ribeirinha, que em busca de um futuro melhor, acaba sofrendo opressão e exploração.]

Palavras-chaves: Literatura de expressão amazônica; Autoria feminina; Maria Lúcia Medeiros

A formação das professoras primárias e as concepções de educação feminina pela Revista Brasileira de Ensino (1925-1926) - Fernanda Cabral de Oliveira (UERJ)

O presente artigo tem por objetivo analisar as concepções de educação feminina que circulavam pela imprensa pedagógica, bem como a formação das professoras primárias, entre os anos de 1925 a 1926 no Rio de Janeiro. Como fonte será utilizado a Revista Brasileira de Ensino a partir de publicações tais como: artigos, editoriais, fotografias, cartas ao leitor, boletins e notícias. A consulta ao acervo indicado foi realizada na Biblioteca Nacional Digital. O recorte temporal proposto para esse trabalho se refere ao ciclo de vida da revista. Sendo um importante imprenso, presenciou um período reformador na educação brasileira, o que incluiu a reforma do ensino na Escola Normal. Para categoria de análise serão utilizados autores tais como: Ginzburg (1976) e Giovani Levi (1992).

Palavras-chaves: Educação feminina; Professoras primárias; Imprensa pedagógica

“A gente do Pádua”: tensões de classe em Dom Casmurro, de Machado de Assis -

Alessandra Nóbrega Monteiro (UFRJ)

O presente trabalho tem como objetivo propor interpretações alternativas às características de obliquidade e dissimulação atribuídas à Capitu, lendo-as sob a luz das tensões de classe, protagonizadas pela personagem de “olhos de cigana oblíqua e dissimulada” e o narrador-personagem de Dom Casmurro. Nos lançamos a uma leitura na qual, compreendendo Bento Santiago como um proprietário e patriarca, suas mágoas em relação à integridade moral de sua ex-esposa tomam um caráter que vai além da desconfiança de um marido ciumento uma vez que atravessam, também, as inseguranças de um proprietário e patriarca em crise “para o qual a energia e liberdade de opinião de uma mocinha mais moderna, além de filha de um vizinho pobre, provam intoleráveis” (SCHWARZ, 1997, p. 11). A partir da crítica literária de Roberto Schwarz (1977 e 1997), John Gledson (1991) e Sidney Chalhoub (2003), mobilizamos os conceitos de relação de favor e dependência, paternalismo e ideologia senhorial para a investigação das tensões entre a família Santiago e “a gente do Pádua”, ambas vizinhas da Rua de Matacavalos.

Palavras-chaves: Crítica literária; Dom Casmurro; Machado de Assis

A história de Agnes como paradigma narrativo da identidade de gênero na hermenêutica de Paul Preciado - Rodrygo Rocha Macedo (UFSCAR)

Esta comunicação objetiva explorar a hermenêutica orientada para a construção de uma história da mentalidade, cujo tema é a construção do gênero e da sexualidade, a partir do relato da vida de uma mulher chamada Agnes, tal como segue registrada na obra *Testo Junkie* (2008) de Paul Preciado. De acordo com Preciado, a história de Agnes, em sua busca de atendimento cirúrgico-hospitalar na década de 1950 nos Estados Unidos para restituir a coerência entre sua "identidade hormonal" e sua "identidade física", promoveria um ponto de ruptura sobre como o "relato de vida" pode ser utilizado pelo próprio narrador a favor da construção de uma nova subjetividade. Desta forma, o caso de Agnes constituiria o paradigma que entrelaça todas as injunções históricas, sociocientíficas e econômicas produzidas no século XX para submeter o controle de corpos e subjetividades dos indivíduos. Utilizando o relato de Agnes, Preciado autoriza o debate sobre a dupla função da história: a) em micronível, que questiona as implicações da produção da narrativa a partir da própria experiência do seu ator; b) em macronível, que trata dos limites do uso do relato de um indivíduo em epítome de um processo histórico.

Palavras-chaves: narrativa, história, gênero, Preciado

“A mente pode ninguém pode escravizar” Maria Firmina dos Reis e a escrita negra feminina como construtoras da História historiografia brasileira. (1859-1917) -

Leliane Amorim Faustino (UFOP)

O presente trabalho é resultado parcial da pesquisa de mestrado desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em História da UFOP. Este estudo se propõe a analisar a professora e escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1822 - 1917), e seu primeiro romance *Úrsula* (1859) frente à história da historiografia e historiografia literária brasileiras. Objetivamos compreender o que perpassa o silenciamento da escritora e obra a partir de duas instâncias: 1. Pensar Maria Firmina como uma mulher negra letrada e ativa politicamente em seu contexto, o Maranhão oitocentista; 2. Análise do romance *Úrsula* (1859), com recorte específico nas personagens escravizadas Preta Susana, Antero e Túlio e a forma como elas potencialmente foram construídas e aparecem no texto, nos permite a leitura de outra imagem da população negra e da escravidão em meados do século XIX. Os conceitos de construção do Outro como não ser (CARNEIRO. 2005), estereotipagem (HALL. 2016) e epistemicídio (CARNEIRO. 2005) nos orientam sobre o corpo negro como episteme, sobretudo o feminino, se inscreve na literatura romântica brasileira, no que tange o local de produção artístico-literária e enquanto sujeito narrado pelo romantismo; da mesma forma, buscamos diagnosticar a ausência desses corpos enquanto produtoras de narrativas históricas. De tal maneira, a pesquisa nos ajuda a compreender as múltiplas historicidades de sujeitas que foram submergidas ou retidas durante os oitocentos por não corresponderem ao arquétipo hegemônico canonizado, nos sendo apresentadas gradualmente à historiografia na forma de “Uma vida fragmentada”, mas que nos apontam o racismo e o sexismo, como mecanismos de dominação e exclusão que estavam enraizados tanto nos fazeres quanto nas relações políticas e sociais daquele contexto os quais impediram o reconhecimento e difusão de uma extensa produção artística e intelectual.

Palavras-chaves: Maria Firmina dos Reis; História da Historiografia Brasileira; Intelectualidades negras femininas

“A morte era-lhe suave; porque quebrava-lhe o martírio e as cadeias da masmorra infecta e horrenda” – a construção de um ideal de liberdade na morte em “Úrsula” (1859), de Maria Firmina dos Reis - Ariane Baldassin Ferreira dos Santos (PUC-PR)

No Brasil do oitocentos, a morte era uma preocupação diária da população, pois, sendo uma sociedade fundada na religiosidade católica, o viver estava diretamente relacionado a salvação no pós-vida. João José Reis classificou a morte no século XIX como uma manifestação social, da qual se falava, pensava e se produziam representações. Neste cenário, Maria Firmina dos Reis escreveu o romance “Úrsula” (1859), reconhecido na historiografia por suas críticas à escravidão, a morte e o morrer também ocupam parte significativa da obra. Nesta comunicação, objetiva-se apreciar as críticas à sociedade escravista a partir da representação da morte construída ao longo do romance, considerando o significado do morrer como redenção construído na sociedade. Assim, inferir sobre o ideal de liberdade encontrado na morte, tendo em vista as interdições que limitavam a experiência de liberdade. Com isso, comunicar como escritora se apropriou dos sentidos da morte naquela sociedade para compor sua crítica.

Palavras-chaves: Maria Firmina dos Reis; morte; liberdade; escravidão

A mulher operária em Os corumbas, de Amando Fontes - Elisa Capelari Pedrozo

(UFRGS)

O presente trabalho evidencia, por meio da leitura da obra *Os Corumbas*, de Amando Fontes, o percurso seguido pelas personagens femininas ao longo da narrativa, a fim de identificar a busca por elas empreendida para alcançar uma vida mais confortável, em meio a cidade grande e industrializada. O estudo fundamenta-se na influência da urbanização sob a sociedade brasileira do início do século XX e em qual foi o papel das mulheres nesse contexto. As mulheres são, aqui, analisadas pela teoria crítica feminista, exposta por Barroso (1982), Bruschini e Rosemberg (1982), Chauí (1984), Luz (1982) e Rocha-Coutinho (1994), que contribuem para as reflexões sobre a relação entre o plano de fundo histórico e o comportamento da família presente no enredo.

Palavras-chaves: Mulher operária; Teoria Crítica Feminista; Os corumbas.

A Música e a marginalização Identitária da Mulher - Paula Gabriela Sosa Sanchez

(UFBA)

Este Trabalho traz uma análise numa perspectiva Sociolinguística sobre o repertório musical que está fixado no cotidiano de estudantes perpassando pelo processo da marginalização identitária da mulher na sociedade atual. O mesmo tem como objetivo esclarecer o “real papel de poder” que a música possui, pelo fato de ser um instrumento que compõe o processo de letramento do ser social. Segundo estudos dessa arte, comprova-se que, ao inseri-la desde cedo no âmbito educacional, além de desenvolver as diversas habilidades, ainda proporciona momentos de interação e reconhecimento dentro do processo formativo integral dos Sujeitos. Deseja-se destacar assim, que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim um elemento que está envolvido em práticas de Letramentos múltiplos e inserido em contextos reais.

Palavras-chaves: Música, Letramentos, Identidade, Mulher.

A naturalização dos gêneros como apagamento das possibilidades da escrita de mulheres: um debate sobre Público versus Privado - Kethlyn Sabrina Gomes Pippi
(UFSM)

Este trabalho pretende analisar o texto de Mary Wollstonecraft, *Reivindicação dos Direitos da Mulher* (2016), buscando justificativas para o não acesso de mulheres à educação formal – à vista disso, sua ausência nas produções textuais. Ao definir o masculino vinculado ao público, o feminino é posto de imediato em oposição, ao privado. Analisando as razões oferecidas para que mulheres e homens possuíssem tal diferenciação, a autora afirma que essa nada teria de “natural”, tratando-se de uma imposição social. Adepta às bases do Iluminismo, Wollstonecraft defende que todo e qualquer ser humano é dotado de razão, devendo guiar-se pela mesma e não ser tutelado por instituições e/ou outros seres humanos. Assim sendo, defende que as mulheres deveriam possuir amplo acesso à esfera pública, em especial à educação, pois apenas assim conseguiriam um melhor desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, saindo da menoridade e podendo alçar voo – também – no vasto mundo da produção textual.

Palavras-chaves: educação de mulheres; menoridade; Iluminismo; feminismo; escrita de mulheres

A participação das mulheres no Legislativo de Carangola-MG (1992-2020) - Stefany

Reis Marquioli (UEMG) e Ioli Ferreira Santiago (UEMG)

O presente trabalho teve como intuito discorrer sobre a atuação das mulheres na política local da cidade de Carangola-MG, transparecendo a sua relevância. Foi elaborado tendo como base a realização de entrevistas com as vereadoras eleitas no município. Ao analisar as exposições realizadas pelas entrevistadas, foi possível notar a desigualdade de gênero na política, preconceitos perante a atuação das mulheres nos espaços públicos e a necessidade de criação de mais mecanismos para uma mudança cultural no que diz respeito à atuação feminina no meio político. Ademais, esta pesquisa aborda acerca da importância das lutas feministas para a conquista dos direitos das mulheres.

Palavras-chaves: Trajetória Política; História das Mulheres; Eleições; Carangola.

“A Primavera que se tem mantido mais firme”: como a vida fora do contexto urbano influenciou o projeto estético e ecológico de Virginia Woolf - Mariana Cristina Pinto Marino (UFPR) e Emanuela Carla Siqueira (UFPR)

No verão de 1911, Virginia Woolf e seu marido alugaram uma casa próxima a Lewes, Sussex. As temporadas na Asheham House repetiram-se de maneira frequente até 1919. Para Justyna Kostkowska (2015, p. 13), é nesse período fora do contexto urbano que Virginia, em seu diário, parece “menos gregária, mais quieta e mais observadora do ambiente externo”. Ainda no primeiro verão que passa em Asheham, começa a fazer levantamentos de espécies vegetais e estudar borboletas. A narrativa em Virginia, como aponta Kostkowska, à época, já transitava entre temáticas humanas e não-humanas, um método que seria replicado, posteriormente, em *Kew Gardens* e *As Ondas*. Ao aproximar-se do microscópico e vislumbrar “infinitas possibilidades na forma” (WOOLF, 1985 [1920], p. 193), Woolf explora não só outras temáticas a serem trabalhadas, mas, principalmente, como manejá-las. Assim sendo, esta comunicação pretende lançar luz sobre esses aspectos ecológicos presentes no conto *Kew Gardens* e na peça-poema *As Ondas*.

Palavras-chaves: Ecologia; Ecocítica; Projeto estético; Virginia Woolf

A representação da loucura feminina em Adélia Prado e Guimarães Rosa - Ariane

Queiroz Pereira (UNESPAR)

Objetiva-se investigar a temática da loucura vinculada a transgressão feminina no poema “Dona doida”, de Adélia Prado, e no conto “Sorôco: sua mãe, sua filha”, de João Guimarães Rosa. Os dois textos apresentam personagens femininas estigmatizadas pela loucura, mas tal loucura não representa uma forma de alienação ao mundo a sua volta, e sim se revela como um instrumento de resistência e liberdade. Para uma reflexão sobre a loucura será utilizado História da loucura, de Michel Foucault, e para a discussão sobre gênero e estereótipo da loucura feminina serão considerados os estudos de Norma Telles, em Sonhos e iluminações das mulheres loucas na literatura e Escritoras, escritas e escrituras. A loucura feminina não será compreendida como exclusão, mas sim como participante da linguagem sensível e poética de Adélia Prado e Rosa. Ambos representam o cotidiano com um viés poético e contemplativo, revelando aquilo que ele tem de maravilhoso e encantador, mas também de tristeza e desencanto.

Palavras-chaves: Adélia Prado; Guimarães Rosa; Representação; Mulher; Loucura

A representação da mulher na instrução da Parahyba do Norte através da imprensa e dos documentos oficiais (1864-1889) - Aldenize da Silva Ladislau (UFPB)

A pesquisa visa identificar quais relações sociais foram construídas para forjar as representações sobre as mulheres que atuavam no magistério, além de saber das discussões acerca da formação de meninas na instrução primária, pública e particular. Como fontes serão utilizadas as legislações gerais e provinciais que estabeleceram formas de organizar a educação ao longo do século XIX, bem como os relatórios de Presidente de Província e os jornais do período. A partir da historiografia da História da Educação e o referencial teórico da História Cultural é possível entender que tipo de formação educacional e profissional estava destinado ao público feminino na Parahyba do Norte, bem como saber acerca da construção do imaginário sobre a mulher entre os anos 1864-1889.

Palavras-chaves: Instrução feminina; Parahyba do Norte; Século XIX; Mulheres.

A representação feminina e o mito do herói em Buffy, a caça-vampiros (1997-2003) -

Maria Luísa Pereira Anderson (UFPEl)

O presente trabalho objetiva analisar a série televisiva estadunidense “Buffy, a caça-vampiros” (Buffy the vampire slayer ou BTVS) produzida e dirigida por Joss Whedon, que foi transmitida pelo canal The WB nos anos de 1997 a 2003. A série de gênero drama sobrenatural acompanha a história de Buffy Summers, uma adolescente que é convocada a enfrentar as forças do mal na cidade fictícia Sunnydale. O foco da pesquisa permeia uma reflexão em torno de conceitos importantes para os estudos históricos culturais, entre eles Representação, Imaginário midiático, mito e Herói. Utilizando-os como ferramentas para análise da personagem e protagonista feminina, bem como o contexto histórico-social do período em que a série foi produzida.

Palavras-chaves: Buffystudies; Representação feminina; Mídia; Herói; Televisão

A representação feminina na personagem Muchacha 2 e as marcas de oposição aos padrões androcêntricos em Yerma, de Federico García Lorca - Maria Ingrid de Macedo (Unipampa)

Essa investigação tem como proposta analisar a personagem Muchacha 2 da obra Yerma, poema trágico escrito por Federico García Lorca, em 1934. Nela, observaremos os padrões pré-estabelecidos para as mulheres andaluzas. Essa leitura estará sustentada no conceito de dominação masculina desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu, visto que os valores estabelecidos como corretos para a pequena população do meio rural organizavam-se a partir de uma estrutura androcêntrica, isto é, uma sociedade em que o único modelo da representação coletiva está construído por uma perspectiva baseada por interesses e comportamentos masculinos. Ao longo da leitura dessa obra também nos valem da ideia de "destino social" que as mulheres possuem, teorizada por Ricardo Doménech (2012, p. 70), que impõe um comportamento de submissão do feminino diante do masculino. Muchacha 2 é uma personagem que revela as engrenagens que regem esse modelo social.

Palavras-chaves: Representação feminina, Yerma, Destino social, Dominação masculina

Ana Cristina Cesar: proposições de um sorrisinho modernista arranhado na garganta

- Bruno Oliveira Couto (Unicamp)

Os rastros da poesia modernista estão presentes em tudo o que ocorreu após o grande evento artístico-cultural, que acontece, por coincidência ou não, no mesmo ano do centenário da independência do Brasil, a Semana de Arte Moderna (1922). A construção artística que a partir deste ponto perpassa todo o cenário artístico, seja nas artes plásticas, literárias ou cinematográficas tenta, por assim representar ou dar conta do que é o Brasil e/ou o brasileiro. Assim, pretendemos, com essa comunicação, pensar como o fazer poético de escritores que pensaram a identidade “pós-colonial” no início do século anterior influenciou/contribuiu na estética da poesia de Ana Cristina Cesar. Por isso, a proposta deste trabalho é uma análise do poema “travelling” (A teus pés), observando de que maneira os poetas modernistas interferem ou agregam sua estética e colaboram para a escrita pós-estruturalista dos versos de Ana C.

Palavras-chaves: Ana Cristina Cesar, poesia, modernismo

Anna Nogueira Baptista e Francisca Clotilde: A participação feminina cearense nas agremiações literárias do século XIX - Carla Pereira de Castro (UFC)

Por séculos a participação feminina na literatura do século XIX foi silenciada e invisibilizada, sendo colocada a parte do cânone literário. Entretanto sabemos que as mulheres tiveram participação fundamental nas lutas sociais e na imprensa. Através de pesquisas realizadas em periódicos de época podemos comprovar a participação de Anna Nogueira e de Francisca Clotilde no Club literário e na padaria espiritual, subvertendo os padrões patriarcais daquele século. Através desses estudos que se amparam em pesquisas sobre a participação feminina na sociedade como as estudiosas Constância Lima Duarte e Mary del Priori fundamentalista esse trabalho.

Palavras-chaves: Autoria feminina. Século XIX. Anna Nogueira. Francisca Clotilde. Padaria Espiritual. Club literário

Antígona Contra o Estado: Luta e subversão frente aos costumes e o edito de Creonte

- Pedro Ricardo de Souza Velasco (UNESP)

Este projeto tem o objetivo de abordar a relevância do discurso incutido na tragédia de Antígona, obra do autor grego Sófocles, que, opondo-se a uma ordem autoritária do rei Creonte, percorre uma jornada de luta e subversão, para poder exercer seu direito natural de dar honras fúnebres ao irmão morto, mesmo que isto lhe custe a vida, posto que está inserida em uma sociedade baseada no patriarcado, onde as mulheres não possuíam voz para ser ouvida, muito menos a força para opor-se à um rei.

É pacificada a ideia de que a mulher no decorrer da história é representada como inferior, frente à supremacia da sociedade patriarcal, como aponta a escritora Gerda Lerner (2019): “O patriarcado é uma criação histórica elaborada por homens e mulheres em um processo que demorou quase 2.500 anos para se completar”. Com isto a sociedade grega da Antiguidade vivia o ápice destas práticas, com normas baseadas em costumes que regulamentava tais práticas.

Desta forma, destaca-se a posição da mulher na sociedade grega, ser a filha que aprende os afazeres domésticos e a esposa, que cuida da casa, filhos e marido, sendo a função de cidadão cabida apenas ao homem.

Palavras-chaves: Tragédias; Antiguidade; Antígona; Patriarcado;

Antígona e a condição da mulher na Grécia Clássica - Lidyane Carla Luz dos Santos

(Unicap) e Martha Solange Perrusi (Unicap)

Nossa pesquisa tem a pretensão de ponderar sobre a participação femininas presentes nas tragédias gregas. As mulheres, na Grécia clássica, exerciam os papéis de “dona de casa”, prostituta, sacerdotisa e escrava. Dentre as tragédias, selecionamos “Antígona” de Sófocles. A partir do referencial teórico de autores como Nietzsche, Rosenfield, Junito Brandão e Albin Lesky, daremos ênfase à personagem Antígona, que mesmo sendo criada por um autor, Sófocles, mostrou-se uma mulher com iniciativa e capaz de enfrentamento do status social que sua condição não permitia. Após um édito que proibia sepultar seu irmão Polinice, fundamentou-se nas leis divinas e lutou para que ele tivesse um velório digno. Dessa forma, concluímos que, mesmo em uma sociedade patriarcal no século V a.C., na região Ática, Sófocles através da literatura trágica ousou criar Antígona, uma figura livre e que, como mulher, ultrapassava o seu tempo.

Palavras-chaves: Antígona; mulheres; Sófocles; tragédias.

Aproximações nas escritas de si nos diários de Sylvia Plath (1950-1962) e Maura Lopes Cançado (1959-1960): papéis de gênero, resistência e outros mundos possíveis

- Ana Paula Branco de Melo (UFPR)

Quando pensamos em Sylvia Plath e Maura Lopes Cançado, algumas aproximações mais imediatas e inevitáveis podem ser realizadas: a primeira nasceu em 1932, apenas 3 anos após a segunda, que vem ao mundo no ano de 1929; as duas provinham de um contexto de certos privilégios: Plath da classe média de Boston, nos Estados Unidos; Cançado da alta sociedade interiorana mineira, aqui no Brasil; brancas; tiveram acesso à educação formal e referências canônicas da cultura e da literatura ocidental; mas o que é lembrado, sobretudo, é o fato de que foram escritoras, mulheres e “loucas”. Ou seja, é importante pensar que mesmo advindo de contextos de certo privilégio, essas mulheres não escaparam das pressões e demandas sociais por pertencerem a essas categorias. Assujeitadas pelos papéis de gênero e os saberes médicos/psiquiátricos, Sylvia e Maura utilizam da sua escrita para reelaborarem a si mesmas e às suas realidades. Para esta análise, utilizamos o aporte teórico pós-estruturalista de Michel Foucault e os processos de sujeição e subjetivação, bem como suas elaborações sobre práticas de si, sobretudo da escrita de si. Utilizamos também de autoras clássicas da Crítica Literária Feminista, como Virginia Woolf, Ria Lemaire e Adrienne Rich, para pensar o teor transgressivo da escrita dessas mulheres e dos seus papéis como criadoras de outros mundos possíveis.

Palavras-chaves: Escrita de autoria de mulheres; Escrita de si; Processos de subjetivação; Papéis de gênero; Crítica literária feminista

As Garotas Interrompidas: Uma Visada na Patologização das Mulheres da Segunda

Onda Feminista - Helena Volani (PUC-PR) e Michelle Makuch de Albuquerque (PUC-RS)

Este trabalho busca fazer uma análise do processo de patologização da mulher que emergiu do levante feminista dos anos 1960. Para isso usa como corpus de pesquisa os ensaios autobiográficos de Suzanna Kaysen no livro “Garota, Interrompida”. Buscamos no seu histórico no Hospital McLean pistas de como uma nova subjetivação do corpo feminino foi patologizada ao sair da lógica da mulher que se mantinha até então. A partir dessa obra literária, podemos pensar como o movimento de liberação dos corpos das mulheres para a vida pública foi por muitos considerado uma doença que deveria ser tratada, curada, medicalizada, institucionalizada e apreendida. Pensamos essas reverberações e as associamos com a história da psicanálise. Voltamo-nos ao Complexo de Édipo, que estrutura como os corpos generificados são constituídos a partir de uma trama de eventos na infância. A partir dessa estruturação do final do século XIX, podemos pensar como o corpo da “mulher não-patológica” foi constituído e assim como a mudança do status da mulher na sociedade lateja em desacordo com a conceituação psicanalítica da mulher dócil e por isso as torna suscetíveis ao processo de patologização.

Palavras-chaves: Feminismo; Segunda Onda; Patologização; Suzanna Kaysen

As mulheres indígenas na imprensa sul-mato-grossense - Lenir Gomes Ximenes

(NEPPI/UCDB) e Ana Luiza Benato (NEPPI/UCDB)

Na segunda metade do século XX, com os movimentos feministas e a marcante presença feminina no mercado de trabalho, as mulheres entram na pauta da historiografia. Em relação aos indígenas, a História também legou a eles por muito tempo, um lugar de invisibilidade. Isso começou a mudar nas últimas décadas, devido às mudanças teóricas e metodológicas no campo historiográfico, e à atuação do movimento indígena, reivindicando direitos e impulsionando novos olhares sobre sua História e sobre a História do Brasil. Entretanto, os trabalhos acerca das mulheres indígenas ainda não são numerosos. É imprescindível recorrer às múltiplas fontes históricas para encontrar, ainda que nas entrelinhas, o seu protagonismo. O objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento das reportagens sobre as mulheres indígenas, a partir do acervo de jornais do Centro de Documentação Indígena Antônio Brand, NEPPI/UCDB. O acervo tem cerca de 5 mil matérias de jornais impressos, em sua maioria de veículos locais de Mato Grosso do Sul, como os jornais O Progresso e Correio do Estado, das cidades de Dourados e Campo Grande. O recorte temporal do acervo compreende as décadas de 1990 a 2010.

Palavras-chaves: mulher indígena; documentação; fonte histórica

As Representações de Catarina de Médici no romance de Alexandre Dumas La reine

Margot - Eduardo Gern Scoz (UFPR)

Catarina de Médici (1519-1589) foi rainha consorte da França entre 1547 e 1559 e regente durante os anos de 1560 a 1563 e 1574 a 1575. Desde a época em que exerceu poder político de facto, em uma França abalada pelas Guerras de Religião (1562-1598), a rainha-mãe foi alvo de intensas críticas à sua agência política. Essa memória detratora se formou à época e continuou sendo reavivada em peças teatrais, tratados políticos, romances, obras de arte, como alerta sobre os riscos envolvidos quando uma mulher exerce o poder político, da reafirmação do poder patriarcal e também na forma de ataques contra a instituição monárquica. É nesse conjunto de complexas relações presentes na construção de memórias e representações sobre Catarina de Médici, que o escritor francês Alexandre Dumas (1802-1870) escreveu seu romance *La reine Margot* (1845). Esta comunicação tem a intenção de problematizar a produção peculiar da memória da rainha-mãe pelo escritor francês, procurando entender quais foram os objetivos de Dumas ao escrever sobre Catarina, relacionando o conturbado contexto sociopolítico oitocentista com os intensos debates sobre a lugar da mulher na sociedade do período.

Palavras-chaves: Gênero; Catarina de Médici; História e Literatura; Alexandre Dumas; A Rainha Margot

Ativismo pacifista sob a ótica feminina: a apropriação da linguagem como instrumento político no romance *Shadow on the Hearth* (1950) - Janis Caroline Boiko da Rosa (UFPR)

Em 1950 Judith Merrill publicou o romance *Shadow on the Hearth*, o qual narra a história de uma família suburbana típica confrontada com os impactos de um ataque nuclear aos Estados Unidos. O texto traz uma perspectiva feminina das consequências de uma guerra atômica e funciona como advertência contra os avanços da Guerra Fria. Esse artigo busca, portanto, compreender a maneira pela qual Judith Merrill se apropriou da escrita e da ficção científica para figurar os impactos de um conflito atômico sobre a vida de mulheres e como essas figurações veiculam discursos pacifistas. Para tanto, buscaremos interpretar o romance *Shadow on the Hearth* como uma produção literária engajada, escrita e protagonizada por mulheres. De modo que se faz necessário dialogar com autores como Benoît Denis e Walter Benjamin, bem como com pesquisadoras que abordam a literatura escrita por e para corpos marcados, para tanto os trabalhos de Donna Haraway, Ria Lemaire, Joanna Russ e Elaine Showalter são fundamentais.

Palavras-chaves: ficção científica; guerra nuclear; ativismo; perspectiva feminina; literatura engajada

Autorretrato em “Palavra-Pintura”: um mergulho em Fluxo de Água Viva de Clarice Lispector através de diálogo entre Bachelard e Jung - Carla Costa Ramos (Uniandrade)

O estudo realizado propõe um termo para aplicação como uma categoria de análise em pesquisa de Subjetividade na Contemporaneidade tanto na Literatura quanto na Psicologia, a partir do estudo da obra Água Viva de Clarice Lispector. O termo, nominado "PALAVRA - PINTURA", desenvolvido ensaisticamente, encontra-se respaldado na noção psicológica de fluxo de consciência, como um recurso para a abordagem da subjetividade. O Encontro entre as ideias de Gaston Bachelard em Fenomenologia do Imaginário e Carl Jung em Psicologia Analítica embasa o surgimento dessa expressão que é plasmada pela leitura da prosa poética e do processo psicológico alquímico presente, metaforicamente, em Água Viva. Em torno do processo criativo desse estilo de escrita estrutura-se o presente estudo.

Palavras-chaves: Palavra - Pintura ; Clarice Lispector; Fluxo de Consciência; Subjetividade; Psicologia Analítica, Fenomenologia do Imaginário

Baby Woojums e Papa Woojums: a amizade entre os escritores modernistas

Gertrude Stein e Carl Van Vechten, no início do século XX - Carolina Fernanda

Antunes dos Santos (UFPR)

A partir do estudo de correspondências e sob o viés dos Estudos de Gênero, a presente pesquisa analisa a amizade intelectual construída entre a escritora modernista Gertrude Stein (1874-1946), que reuniu figuras de renome do meio literário e artístico parisiense do início do século XX em seu salão na Rue de Fleurus, 27, e seu amigo Carl Van Vechten (1880-1964), escritor e colaborador do movimento Harlem Renaissance, em Nova York. No período estudado, pode-se observar que a relação de amizade entre os dois autores se deu de forma homogênea e horizontal, demonstrando que as hierarquias de gênero podiam, certamente, ser rompidas nos círculos de amizades. Através das amizades intelectuais, mulheres como Gertrude Stein, que viam a si mesmas tão distantes dos papéis convencionais de gênero do final do século XIX e início do XX, encontravam maneiras de ser e de se relacionar que convinham mais adequadamente aos seus desejos. A pesquisa também visa contribuir para o debate acerca do conceito de autoria feminina, considerando aspectos pessoais da vida de Gertrude Stein e a forma como ela se relacionava com a prática da escrita.

Palavras-chaves: história da amizade; gênero; Gertrude Stein; sociabilidades intelectuais.

Becos da Memória: Colonialidade nacional visibilizada - Dhéssica Ramos da Silva

(UEG)

Este trabalho busca analisar como a obra *Becos da Memória* de Conceição Evaristo visibiliza a colonialidade presente na modernidade. Através da memória da menina Maria-Nova, Evaristo traz para a cena literária as várias vozes da favela, esta que passa por um processo de remoção. Trazendo para o centro, a discussão sobre a questão da raça, que organiza todas as relações de dominação da modernidade/colonialidade. A metodologia de investigação baseia-se na leitura e análise de textos teóricos do grupo Modernidade/Colonialidade e artigos científicos de autores que se propõem analisar a vida e obra de Conceição Evaristo. Portanto, a autora narra a vida de favelados (fundindo escrita e vivência), através de uma sensibilidade literária que mostra como elementos do colonialismo permanecem até a atualidade.

Palavras-chaves: *Becos da Memória*; Colonialidade; Escrivência

Chimamanda Ngozi Adichie – O Poder das Memórias na Reescrita da História -

Anabela da Cunha Alves (Universidade de Coimbra)

Num mundo globalizado, no qual os movimentos migratórios são cada vez mais frequentes, o resultado dessa demanda nem sempre é sucesso, realização e riqueza. Antes pelo contrário, alienação, perda e exclusão são os sentimentos mais comuns entre aqueles que passam por essa experiência. A globalização proporciona também a circulação internacional das literaturas marginais. No entanto, se por um lado, esse processo une o mundo através dos meios de comunicação em massa, por outro, dita regras e estruturas universais (ocidentais) que segregam todas as comunidades que não fazem parte da hegemonia americana e/ou eurocêntrica. Chimamanda Ngozi Adichie é oriunda de uma dessas comunidades marginais. De facto, muda-se da Nigéria para os Estados Unidos, um espaço inóspito e hostil para mulheres negras, em busca de melhores oportunidades, da sua dignidade e, em última análise, de si mesma. Vai tentar conhecer e entender este novo país, essa América, procurando compreender o que significa “raça” neste novo contexto: os códigos, as nuances, as hipocrisias e as violências. Um lugar de saudade, de pertença, mas, ao mesmo tempo, um lugar de exclusão. As experiências das suas personagens na América apontam para a imagem de um lugar de liberdade e independência, mas também para uma ideia de migração como um paradoxo de oportunidade e opressão. A escrita de Adichie reconhece a interseccionalidade dos sujeitos e a influência do contexto na construção das identidades, sempre complexas, contraditórias e fluidas.

“I will always feel like I don’t belong [in the USA] fully. Even though I also feel I’m an observer in Nigeria.” Sentindo-se alheios entre dois mundos, sem pertencer a um lugar nem ao outro, a sua escrita traduz essa ambivalência, dualidade e contradição; é um reflexo de uma identidade dividida - nós e eles, aqui e ali, dentro e fora, novo e velho, familiar e diferente. As histórias de Adichie lançam, ora luz, ora sombra sobre a ideia da América como o destino ideal para a migração. Adichie quer contar a sua história nas suas próprias palavras; quer dizer ao mundo que meninas com pele da cor de chocolate e cabelos crespos também podem (e devem!) existir na literatura; quer expor e denunciar as múltiplas situações que a colocam em confronto com a procura do sentimento de pertença, com o seu lugar de estrangeira, mulher e africana. A sua obra torna o seu mundo visível, o privado e o doméstico tornam-se públicos e, assim, encontra caminho para a sua voz, quebrando estereótipos, tornando-se autora da sua própria história. Os trabalhos ficcionais e, principalmente, a obra "Americanah", fruto de uma longa investigação, permitir-lhe-ão cumprir a missão de narrar, ou mesmo reinventar, o passado mais longínquo, sobre o qual tudo ficou por dizer. Esta reescrita é, de certo modo, uma forma de protesto contra os exotismos, os silenciamentos ou a inexistência da perspectiva do Outro. "Americanah" é o terceiro e mais ambicioso romance de Adichie. Cruza géneros e nações (leva-nos da Nigéria para os Estados Unidos, ao Reino Unido e de volta à origem). É um livro sobre identidade, nacionalidade, raça, diferença, solidão, aspiração e amor, não como entidades distintas, mas como conceitos complexos e mesclados, tal como na vida real. Aborda também como algumas

dessas combinações podem ser problemáticas, especialmente quando raça e gênero se cruzam.

Ifemelu, a personagem principal, começa a escrever um blogue para dar sentido às suas experiências neste país. Um tema recorrente na sua escrita é o cabelo enquanto sujeito político - como se espera que as mulheres alisem os seus caracóis naturais com produtos químicos tóxicos ou entrancem pedaços do cabelo de outra pessoa para se adequarem às normas brancas convencionais. Cabelo preto não é apenas cabelo; trata-se de uma identidade. Trata-se da justaposição de normas hegemónicas e da subjetividade negra (Thompson, 2009). Neste sentido, este é também um livro sobre cabelo: cabelo crespo, encaracolado, afro, por oposição ao cabelo longo, liso e sedoso (ou seja, branco); e as tensões discretas, não apenas entre americanos brancos e imigrantes nigerianos, mas entre africanos e afro-americanos, entre os de pele clara e escura, entre os imigrantes novos e os que já estão estabelecidos.

Para além da sua escrita, Adichie é ainda entusiasta, assumida e incondicional, de moda e maquilhagem. Desde 2017, assumiu o compromisso de usar apenas, em eventos públicos, roupa desenhada e produzida na Nigéria, promovendo desta forma designers e artistas nigerianas nas suas redes sociais. Assim, além das mulheres fortes e poderosas que vai criando nas suas narrativas, procura também dar voz e visibilidade a outras mulheres negras, construindo um cenário de maior representatividade, absolutamente imprescindível nas sociedades contemporâneas.

Palavras-chaves: Chimamanda Ngozi Adichie; literatura; memórias; história; identidades

Como falar de Anita Malfatti, Semana de Arte Moderna de 1922 e feminismo para crianças? - Anna Carolina Longano (USP)

Anita Malfatti é uma das maiores artistas plásticas brasileiras. Mas o que a gente sabe sobre essa artista, suas obras e importância artística? E, principalmente, como podemos apresentar e representar a artista e seus trabalhos? A partir de uma pesquisa prática e teórica, com base na teoria feminista e na prática teatral, parto do processo de pesquisa e escrita da dramaturgia infantil feminista “Aconteceu às 19:22”, dramaturgia premiada pelo governo federal e estadual, apresentando a dramaturgia como uma proposta para comunicarmos memórias de mulheres e sua arte para o público infantil. Referências feministas como bell hooks, María Galindo, Silvia Rivera Cusicanqui e Conceição Evaristo, fomentaram a utilização da dramaturgia como estratégia de produção e comunicação feminista de conhecimento e de luta contra o apagamento das mulheres na Arte.

Palavras-chaves: Anita Malfatti; Feminismo; Dramaturgia; Semana de Arte Moderna de 1922

Da sátira agressiva ao protagonismo: a resignificação do feminino em Gregório de Matos e Adriana Varejão - Cleidi Strenske (UEL)

A partir do conceito de imagem poética, conforme Bosi (1977), este artigo busca realizar uma aproximação entre o poema "À negra Margarida, que acaricia um mulato", de Gregório de Matos Guerra, e a obra "Ex-Votos e peles" (1993), de Adriana Varejão, no que se refere à figura feminina. A hipótese é a de que o caráter fragmentado e satírico de Matos, que guarda modelos históricos e sociais de um determinismo político-social unilateral do século XVII, em comparação com o trabalho de Varejão, promove um esclarecimento mútuo. Esta relação dialógica, que articula elementos representativos em ambos os textos, expõe as fissuras e os rasgos provocados por Varejão. Por meio destes é possível vislumbrar os desdobramentos do que se lê sobre a imagem feminina do passado, recortada e relocada no presente, a fim de provocar novas perspectivas. Para tanto, utilizaremos os conceitos de ironia e paródia de Hutcheon (1991) e de dialogia e intertextualidade, de Bakhtin (2008).

Palavras-chaves: Imagem poética; Imagem feminina; Paródia; Resignificação

“De estar al ser”: a poesia de Concha Méndez no contexto da Guerra Civil Espanhola e seus desdobramentos - Geice Peres (Unipampa)

Com uma produção literária iniciada nas primeiras décadas do século XX, em solo espanhol, Concha Méndez foi mais uma artista que esteve praticamente esquecida na história das artes do seu país. A produção poética de Concha Méndez teve início em um período simultâneo à Generación del 27, que destacou expoentes masculinos, de notável qualidade artística, entretanto, deixou de registrar a arte de mulheres, do mesmo modo vanguardistas e passíveis de serem assimiladas pelos mesmos critérios geracionais. Na última década, nas revisões realizadas pela crítica de autoria feminina, especialmente, vemos a importância de afirmar a contribuição da arte de Concha Méndez para o cenário literário e editorial espanhol. Assim, nesse trabalho, lemos essa autora marcada pela invisibilidade, pela guerra e pelo exílio e refletimos sobre alguns poemas da antologia *Entre sombras y sueños* (2019) à luz de pesquisadores como Tània Balló, James Valender e outros.

Palavras-chaves: Concha Méndez, poesia espanhola, esquecimento, revisão

De literatas a dançarinas: As representações das artistas nas obras de David Widhopff - Laura Camila Silva da Silva (UFPA)

Este trabalho analisa as representações das artistas literatas e dançarinas, na obra do pintor e caricaturista David Widhopff (1867-1933). Visando abordar como o artista russo afrancesado representou as diferentes vivências femininas no campo das artes em suas obras, retratando as literatas Auta de Souza e Jeanne Landre Fusain, e as dançarinas Estrella de los Rios e Pilar Monteiro. Ao analisar as obras de Widhopff, fiz uso dos textos de Ernst Gombrich “A História da Arte”, de Howard Becker “Mundos da Arte”, dentre outros que têm demonstrado a importância da obra de arte como evidência histórica, e que nos possibilitam uma análise das relações de gênero. Tais obras nos deixam, para além de grandes heranças culturais e artísticas, vastos caminhos de análises para uma História Social da Arte que passa pelo Brasil, França e Espanha, retratando as diversas formas de se vivenciar a feminilidade nos mundos das artes no início do século XX, sendo portanto, o objetivo deste trabalho.

Palavras-chaves: David Widhopff; Artistas; Gênero; Representações

De pai para filha: a infância de uma menina uruguaia vista pelo olhar paterno - Talita Gonçalves Medeiros (Unisul) e Gustavo Tiengo Pontes (UFSC)

O objetivo deste trabalho é analisar seis retratos da artista plástica uruguaia Raquel Aliseris Bernadá (1923-1986) quando criança feitos por seu pai, o também artista plástico e diplomata Carlos Washington Aliseris (1898-1974). Pretende-se problematizar quais representações da infância de Raquel são construídas nesses quadros, discutindo quais situações, poses ou cenas do cotidiano foram escolhidas para as pinturas e desenhos, com objetivo de compreender a relação do jogo de espelhos entre o retratista e a retratada. Dentre as obras analisadas, as cenas indicam momentos de aprendizado de afazeres domésticos, em situações de brincadeiras e em proximidade com a sua mãe. No geral, percebe-se a representação de uma infância privilegiada em Montevideu e, ao que foi possível apurar até o presente momento, contou com uma preparação para exercer papéis femininos tradicionais da sociedade onde estava inserida. A partir disso, objetiva-se dar visibilidade a esta artista em sua infância, problematizando as representações que o seu pai fez sobre ela nesta etapa de sua vida.

Palavras-chaves: Raquel Aliseris Bernadá; Carlos Washington Aliseris; Representação Feminina; História da Arte; História da Infância

De princesa dos daneses à rainha dos frísios: o papel político de Hildeburh e a Batalha de Finnsburh - Hayanne Porto Grangeiro (UFF)

Ao pensar nas dinâmicas de poder exercidas ao longo do período medieval da Europa Ocidental, somos rapidamente remetidos às figuras masculinas em suas mais variadas formas. No entanto, com as novas perspectivas advindas dos campos de História das Mulheres e de Estudos de Gênero, se tornou possível revisitar períodos históricos e levantar intensos debates a respeito do que se havia consolidado como “sujeito histórico universal masculino” na historiografia. Desta forma, os estudos referentes ao medievo não ficaram deslocados nesse cenário de reflexões e o movimento de se resgatar resquícios de uma atuação feminina nas fontes históricas produzidas neste período tem se tornado cada vez maior. Partindo de uma abordagem de caráter interdisciplinar, assim conferida pelo evento, este trabalho pretende discutir uma das possibilidades em que as mulheres insulares alto-medievais puderam exercer seu poder político em uma dinâmica social baseada em alianças por meio das relações de parentesco e como tal papel pode ser representado em uma das maiores produções literárias remanescentes da Inglaterra Anglo-Saxônica. Portanto, será analisado aqui o papel de tecedora de paz desempenhado por Hildeburh no épico Beowulf e a sua repercussão na Batalha de Finnsburh no Fragmento de Finnsburh.

Palavras-chaves: História das Mulheres; Inglaterra Anglo-Saxônica; Literatura Insular Alto-Medieval; Beowulf; Fragmento de Finnsburh

Descolamentos de Kehinde e de Cora – reflexões a partir de Um Defeito de Cor e Underground Railroad - Maria Inês Freitas de Amorim (UERJ)

Autores contemporâneos buscam na ficcionalização do passado escravocrata um espaço para o preenchimento de lacunas geradas pelo silenciamento de homens e mulheres que foram escravizados. Os romances *Um Defeito de Cor* (2006), da escritora brasileira Ana Maria Gonçalves e *Underground Railroad* (2017) do estadunidense Colson Whitehead narram a trajetória de mulheres escravizadas. Em *Um Defeito de Cor* Kehinde, narradora da obra, conta toda a sua trajetória de vida, seus deslocamentos e, sobretudo, sua busca pelo filho perdido. Em *Underground Railroad*, a protagonista Cora foge da fazenda onde era escravizada rumo à liberdade e para descobrir o paradeiro de sua mãe, que havia fugido há alguns anos e cujo destino era desconhecido. O presente trabalho tem como objetivo analisar comparativamente os deslocamentos empreendidos pelas personagens Kehinde e Cora. O estudo foi embasado pelas reflexões de Hutcheon (1991), Morrison (1993), Sharpe (2003), hooks (2015), Davis (2016) e Kilomba (2019).

Palavras-chaves: Literatura Contemporânea; Ficcionalização do passado; Escravidão, Deslocamentos

Dilma Rousseff, a trajetória em imagens de uma mulher politicamente - Tatiana Scali Abritta (UFJF)

A aparência social da mulher forjada pela arte convencionou representações de estereótipos de feminilidade que naturalizou o corpo da mulher como objeto de contemplação. Esse paradigma migrou para a fotografia, jornalismo e televisão. O século XX testemunhou a emergência da mulher no protagonismo da luta por direitos políticos, civis e controle de seus corpos. Apesar da emancipação da mulher a representação imagética seguiu como entrave à identidade feminina. Num cenário político e social de desigualdades de gênero é um ruído para as estruturas patriarcais do poder que uma mulher tenha sido eleita e reeleita presidenta. A partir da narrativa fotojornalística de Dilma Rousseff nas capas de O Globo, esse trabalho se propõe a analisar e compreender a manipulação das questões de legitimidade e gênero na figura da presidenta.

Palavras-chaves: gênero; representação; fotojornalismo

Do corpo feminino in natura à maledicência de eros: a escritura túrpida e aliciadora de Olga Savary - Guilherme Ewerton Alves de Assis (UFPB) e Hermano de França Rodrigues (UFPB)

A mulher faz ruir as muralhas morais que, há muito, foram erguidas para aprisioná-la. A poésis feminina delinea, incontestavelmente, um terreno fértil para o alvorecer de confissões eróticas que, outrora, seriam severamente repudiadas, demonizadas, tidas como anômalas. O corolário de resistência e luta, aliás, não poderia ser outro: as poetisas, ao alojarem o sexo em seus tracejos, deslocam o corpo do feminino, fazendo-o oscilar entre o objeto (ativo) e de sujeito - sob a regência única de suas artimanhas e desejos. Percorreremos, portanto, as searas obscenas da poetisa carioca Olga Savary, cujos versos usam o erotismo como árvore primordial, e, desta, ramificam-se os galhos arbóreos de uma natureza do sexo, tendo, como broto germinal, o grito de mulheres silenciadas pela "terra". Para tanto, recorreremos a textos que trazem, à luz, as coordenadas epistemológicas da erótica feminina, como: O erotismo como ruptura na ficção de autoria feminina brasileira (2013), de Luciana Borges.

Palavras-chaves: Poesia feminina; Literatura feminina; Literatura erótica; erotismo.

É tempo de primavera: um olhar para o Brasil contemporâneo através da poesia de Bell Puã - Roberta Gamborgi Vallim Lehmann (UFPR)

Este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira Bell Puã trabalha com a noção de racismo e machismo em sua poesia. Para isso pretende-se investigar as correlações entre gênero e raça e como ambos são concebidos para a poeta e estudar os poemas “era uma vez um Brasil conservador” e “aquela que não te pertence” e seu diálogo com os temas racismo e machismo. Os poemas escolhidos foram publicados em 2019 na Antologia: Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta. O trabalho está organizado em quatro partes sendo: Introdução, Era uma vez um Brasil conservador, Aquela que não te pertence e Considerações Finais. A metodologia de pesquisa adotada consiste em revisão bibliográfica, documental, descritiva, comparativa e analítica. A fonte de coleta de dados utilizada como base teórica foram a partir de interlocuções com Djamila Ribeiro, Judith Butler, Bell Hooks, Silvia Federici, Lilia Moritz Schwarcz e Silvio Almeida. Os resultados obtidos demonstram que Puã trabalha com a noção de racismo e machismo nos poemas analisados apresentando-os como problemas estruturais da sociedade brasileira, que existem desde o período colonial e ainda nos dias atuais.

Palavras-chaves: Racismo; Machismo; Mulheres; Linguagem

Ecoss de Paixões, memórias e mitos na poesia de Hilda Hilst - Paula Evangelista Borges (UNIOESTE) e Meire Oliveira Silva (UNIOESTE)

Júbilo, memória, noviciado da paixão (1974), de Hilda Hilst – entre cartas e cantigas –, reside no paradoxo entre a escrita e a materialidade das ações situadas entre o desejo e a impossibilidade do ser. Configura-se por meio de versos que ressignificam a tradição mítica submersa no discurso amoroso e erótico rumo ao vazio e solitário material poético. Apresenta-se, portanto, como divino corpóreo a traduzir o eu-lírico em confissões, lamentos, chamamentos, lóstimas e júbilos. As dissonâncias rítmicas, vocabulares (BARTHES, 2003) e semânticas denotam a ausência de uma voz utópica que teria a potência de refrear os desejos do eu na busca enredada por sucessivas incompletudes (FREUD, 1996). Assim, este estudo tenciona, por meio da análise literária, entre algumas de suas imbricações com a mitologia e a psicanálise, retomar os percalços e as fragmentações da linguagem (LACAN, 2005) em reverberações líricas – musicais e poéticas – na tentativa de reconstrução desses seres cindidos em meio às ausências do ser/objeto amoroso (ROUDINESCO, 2019), de forma a presentificar as memórias e o já vivido como aspecto essencial da estética hilstiana.

Palavras-chaves: Hilda Hilst; Poesia; Mitologia; Amor; Memória

“Em busca de Thargélia”: perspectivas das subjetividades femininas na literatura. Luiza Vieira Cavalcanti (Unicap) e Walter Valdevino do Amaral (Unicap)

O livro “No limiar do tempo”, publicado em 2005 pela pernambucana Ana Maria César, trata-se de uma obra poética, no qual a autora apresenta alguns poemas curtos. A escritora e advogada Ana Maria Ventura de Lyra e César é formada em Letras Neolatinas pela Universidade Católica de Pernambuco (1963) e em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (1964). Em “No limiar do tempo”, identificamos sua relação com a literatura, pois nele, relata o tempo de ser poeta e os desafios encontrados na sua trajetória de escritora. Exercendo um papel importante na literatura pernambucana, a escritora foi imortalizada pela Academia Pernambucana de Letras em 2010, ela possui atualmente quinze livros publicados. Na sua escrita, constantemente, relata episódios ocorridos em sua infância, memórias e experiências com seus familiares e amigos. Neste trabalho, procuramos compreender a trajetória desta escritora a partir dos poemas presentes nesta obra. Utilizamos como aportes teórico-metodológicos os conceitos de gênero e biografia, propostos respectivamente pelas historiadoras Joan Scott e Margareth Rago.

Palavras-chaves: Gênero. Literatura. Trajetórias

Engajamento político-educativo na Imprensa feminina brasileira do século XIX: O periódico A mulher (1881-1883) - Priscila Trarbach Costa (PUC-RS/UNINTER) e Edla Eggert (PUC-RS)

O presente trabalho tem por objetivo investigar de que forma a atividade periodística feminina produziu engajamento político-educativo no contexto do Brasil do século XIX, considerando como fonte principal de pesquisa o periódico “A Mulher”, de autoria de Josefa de Oliveira e Maria Augusta Estrela, publicado entre 1881 e 1883. A investigação procura trazer para o debate o contexto educacional oitocentista e suas implicações e os interditos para o acesso das mulheres à educação, especialmente à Educação Superior. Utilizando a hermenêutica feminina enquanto metodologia, a investigação procura compreender como a escrita periódica feminina inseria-se nesse debate, opondo-se às formas de educação feminina que negavam às mulheres a emancipação – intelectual, política, econômica e social. Busca, igualmente, explorar a escrita periódica feminina como uma escrita autoral – produzida por e para mulheres – capaz de evidenciar capacidade intelectual e criativa por parte das mulheres oitocentistas.

Palavras-chaves: imprensa periódica feminina; educação feminina; educação superior; engajamento político-educativo

Ensaio sobre subversão na vida e obra de Emma Rauschenback - Fernanda Dayara Salamon (UEL)

Emma Rauschenbach Jung viveu entre 1882 e 1955 na Suíça. Foi amparada por sua família que tinha alto poder aquisitivo, mas nem por isso foi poupada das dificuldades enfrentadas pelas mulheres naquele período. Ela tornou-se interesse de estudos ao mostrar sua “ousadia” (RAUSCHENBACH-JUNG, 1976, p. 521) nas cartas que enviou a Sigmund Freud. Partindo das reflexões de Rago (2008, 2013), buscamos analisar a formulação das insatisfações de Rauschenbach com o que lhe era atribuído socialmente enquanto mulher nas cartas mencionadas. Apesar do meio conservador em que estava inserida, elaborou sua insatisfação e jogou luz ao paradoxo de liberdade do inconsciente prezado pela psicanálise e pela psicologia analítica, que gozava de benefícios proporcionados pelos afazeres das mulheres, essas que iniciaram um questionamento dos papéis delegados a elas.

Palavras-chaves: Emma Rauschenbach Jung; subversão; história da psicanálise; história das mulheres; história da psicologia analítica

Entre a violência e o afeto: uma consideração sobre a representação em “Sinfonia em branco”, de Adriana Lisboa - Raphaela Pestana (UNESP)

A observação da literatura brasileira das últimas décadas evidencia a violência como uma de suas temáticas principais – sendo o brutalismo (BOSI, 1975) sua estética fundamental desde a década de 1960 até o tempo presente. Ponderando uma obra como Sinfonia em branco (2001), de Adriana Lisboa, que trata da violência sexual em âmbito familiar, nota-se uma postura oposta à tal estética. O romance apresenta uma perspectiva afetiva (SCHOLLHAMMER, 2013; IMBASCIATI, 1998) sobre a violência física e simbólica praticada contra as personagens femininas, estabelecendo outras possibilidades de representação, como a subjetiva. Tem-se, assim, a representação da violência na obra de Lisboa por meio da articulação das perspectivas subjetivas das vítimas (em uma oscilação entre focalização interna e onisciência narrativa) com a elaboração de uma linguagem poética, contrastante com os episódios violentos narrados, como busca-se verificar.

Palavras-chaves: Representação; violência; afeto; subjetividade

Entre Castela e Leão: Estudos iniciais sobre os usos políticos da história de Urraca I (1087-1126) nas redes sociais - Luísa Vilas Boas dos Santos (UFS)

A Idade Média, está presente nos debates atuais como uma referência modelável que adquire as formas que o interlocutor deseja. Principalmente no ciberespaço onde se procura, cada vez mais, figuras medievais femininas que fogem do antigo estereótipo de mulher submissa e se tornam ícones para posicionamentos políticos atuais. A rainha leonesa-castelhana Urraca I (1081-1126) é uma dessas personalidades simbólicas. Resgatada pelas redes sociais onde é conhecida principalmente como a primeira mulher a reinar efetivamente nos territórios de Leão e Castela, sua imagem vem sendo utilizada como um símbolo para postagens feministas que ressaltam sua força e resistência, e por outro lado é reivindicada por movimentos separatistas leoneses que afirmam veemente que a rainha só representava o reino de Leão, e não deveria ser considerada uma rainha castelhana. Se questionando sobre esses usos e abusos da imagem da rainha em prol de discursos políticos atuais, essa comunicação apresenta os estudos iniciais dessa pesquisa sobre a representação atual de Urraca I nas redes sociais.

Palavras-chaves: Urraca I; Leão e Castela; Redes Sociais; Movimentos Autonomistas

Entre o poder e o perdão: a *razó* de Iseut de Capiro e Almucs de Castelnu - Roberta Bentes (UFPR)

Ainda que o conceito de sororidade tenha se projetado com o movimento feminista, a ideia de mulheres se ajudando e se apoiando também povoa o medieval. Vê-se isso através do acolhimento de mulheres em Abadias femininas e na mobilidade em conjunto das soldadeiras. No presente trabalho, será feita uma análise da *razó* entre Iseut de Capiro e Almucs de Castelnu; neste registro em prosa, as duas senhoras dialogam sobre um cavaleiro que era protegido por Iseut e que se relacionava com a Almucs. Após ter-lhe causado algum mal e Almucs não estaria disposta a perdoá-lo, e só o faria se a amiga o fizesse mudar de ideia, além fazê-lo muito mais pela amiga do que por ele. Este diálogo, por seguir um caráter de crítica em prosa, caminha sobre a lâmina da ficção e da realidade, o que proporciona desta pesquisa estar ancorada no estudo deste manuscrito medieval pelo conceito de literatura de Michel Zink, bem como pela perspectiva da História das Mulheres. Sua problemática é a indagação sobre o cerceamento social que as mulheres medievais detinham no século XII/XIII; bem como se a produção dessas trovadoras pode afrontar a visão de uma misoginia medieval e o quanto da sociedade patriarcal medieval estimulava a ideia de rivalidade entre mulheres.

Palavras-chaves: trobairitz; mulheres medievais; trovadorismo occitano.

Escrita feminina e autorrepresentativa em Jane Eyre, de Charlotte Brontë - Carmelinda Carla Carvalho e Silva (UESPI)

Este trabalho aborda a obra Jane Eyre, da escritora Charlotte Brontë, buscando demonstrar como a escritora incluiu em sua narrativa temas da época vitoriana carregados de críticas sociais envolvendo a condição da mulher. A narrativa é focada no público feminino, com personagens que desejam fortemente a liberdade. Na obra, o sofrimento, a angústia e outros sentimentos silenciados das mulheres são trazidos à tona. O artigo objetiva trazer uma análise do romance, com o foco no caráter inovador da escrita de discurso feminista de Brontë, que de maneira autorrepresentativa, concede às personagens femininas personalidades ousadas e fortes, além de criticar a função da mulher na sociedade do período em que a obra foi produzida. Para tal proposta utilizamos os estudos de Bonnici (2000), Duarte (1997), Felski (2003), Hall (2006) e Xavier (1991), dentre outros.

Palavras-chaves: Autorrepresentação. Escrita feminina. Jane Eyre. Charlotte Brontë.

Espaço, memória e identidade em Quarenta Dias (2014), de Maria Valéria Rezende - Andreza Braga Modesto (UTFPR)

Este trabalho consiste em analisar a obra *Quarenta dias* (2014), de Maria Valéria Rezende. A autora brasileira trabalha com temas importantes em sua literatura, tais como: a proposta de uma visão social e política, crítica feminista, movimentos migratórios, a relação entre espaço e identidade. As transformações no espaço acontecem por conta do sujeito de memória, o qual pretende solidificar a construção textual a partir da materialização de determinados lugares como: casas, ruas, bairros, cidades (BRANDÃO; PESSÔA, 2019). Com base nessas reflexões, este trabalho, portanto, investigou o espaço da cidade como reflexo da memória e identidade no romance *Quarenta dias* (2014), da escritora Maria Valéria Rezende. Metodologicamente, a pesquisa partiu da narrativa, como elemento essencial, à luz dos suportes teóricos principais para análise tais como Luis Alberto Brandão e Silvana Pessôa (2019), Walter Benjamin (2020), Jeanne Gagnebin (2009) e Aleida Assmann (2011).

Palavras-chaves: Espaço ficcional; Memória; Identidade

Estratégias de persuasão no Castelo Interior, de Teresa d'Ávila - Sara Maria Sertori (Unesp)

Os livros de cunho religioso, além de possuírem um determinado público-alvo, apresentam, em sua estrutura, estratégias persuasivas responsáveis por alcançar seu público-alvo e também produzir nele os sentimentos esperados pelo autor quando da construção do seu enredo e do seu argumento. Este projeto visa, sendo assim, analisar quais são as estratégias persuasivas utilizadas por Teresa d'Ávila em sua obra Castelo Interior, que quer persuadir seus leitores à condição, no texto, chamada de Sétima Morada. Com finalidade de apoiar-se a um viés mais específico, propõe-se analisar e investigar através da semiótica discursiva, os aspectos da persuasão do discurso, o modo como a autora utiliza o ambiente, as figuras de linguagem e o tempo gradual narrativo como elementos discursivos no contrato entre autor e leitor implícitos e o modo como tais elementos se desenvolvem nos processos de significação na construção do enunciado.

Palavras-chaves: Estratégias de persuasão; Semiótica; literatura mística espanhola; Teresa d'Ávila

Expressões decoloniais no Poetry Slam de mulheres - Kelly Yara de Souza Mendonça (UFPR)

As batalhas de poesia, fenômeno contemporâneo conhecido como slam, contam com edições exclusivas de mulheres em todo o Brasil. Nesses eventos, a performance de poesia aciona, compartilha e corporifica memórias individuais e coletivas, conjugando expressões literárias, estéticas e práticas corporais. Também expressam interesse na visibilidade e no protagonismo das artistas e no acolhimento de mulheres, especialmente negras, periféricas e LGBTQI+, expressando o potencial político de segmentos interseccionais e configurações identitárias. Através da poesia compartilham saberes subjugados, imbuídos de posicionamento crítico e desejo de transformação. Expressões feministas e decoloniais reverberam na forma e no conteúdo do slam, tanto na escrita de poesia quanto na performance. O objetivo é analisar alguns desses aspectos como a narrativa de si, a articulação de identidades, o resgate de uma memória histórica, a coalizão em torno da experiência comum.

Palavras-chaves: poetry slam; poesia; memória; pensamento decolonial; feminismo contemporâneo

Germaine Dulac e o Cinema Surrealista - Lara Doswaldo Balaminnuti (Unicamp)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar e analisar brevemente o filme *A Concha e o Clérigo* (*La Coquille et le Clergyman*), dirigido pela cineasta francesa Germaine Dulac (1882-1942) no ano de 1927. Considerado a primeira produção surrealista no âmbito cinematográfico, o filme de Dulac apresenta relações evidentes com elementos e ideais almejados e explorados pela vanguarda surrealista - tais como críticas políticas e sociais, atemporalidade, rompimento com narrativas clássicas etc. -. Fundamentada nos manifestos e escritos de artistas atuantes no período, esta comunicação pretende evidenciar aspectos que apontam Dulac como precursora no que diz respeito à construção de uma imagem e narrativa surrealistas no cinema através dos elementos experimentais, estéticos e poéticos presentes no filme, assim como pioneira em transmitir e traduzir ideais almejados pela vanguarda Surrealista para o cinema.

Palavras-chaves: Surrealismo; Cinema; Germaine Dulac; *A Concha e o Clérigo*

Imprensa, literatura e gênero no Brasil de fins do século XIX - Laila Correa e Silva (Unicamp)

Apresento o contexto literário nacional no momento de transição entre a Monarquia e a República, problematizando o fato de que até agora encontramos análises que exploram e destacam a grande atuação literária e política dos “homens de letras”, especialmente nesse período, centrando a análise prioritariamente em Maria Ignez Sabino Pinho Maia (1853-1911), Maria Benedicta Câmara Bormann [Délia] (1852-1895) e Josephina Álvares de Azevedo ou Zefa (1851-1913), todas atuantes na imprensa feminista e na de grande circulação na Corte e na Capital Federal. A imprensa, portanto, foi o campo no qual se estabeleceu uma rede de contatos entre “mulheres de letras” do Rio de Janeiro e de várias partes do Brasil. A literatura produzida no espaço dos jornais do Rio de Janeiro promove a possibilidade da investigação dos significados de projetos políticos e literários de agentes históricos, geralmente marginalizados, as mulheres, que utilizaram a literatura como via de reivindicação de direitos políticos, suscitando um debate mais amplo sobre a importância na imprensa feminista, também, em âmbito transnacional.

Palavras-chaves: Imprensa Feminista Brasileira; Literatura de Autoria Feminina; Voto Feminino; República

(In)subordinações do erotismo feminino no realismo brasileiro: o corpo histérico e as dimensões do soma para além do páthos - Silvio Tony Santos de Oliveira (UFPB)

No século XIX, a psiquiatria passa a caracterizar comportamentos e práticas, que se diferenciavam da coletividade, como anormais ou amalgamadas a possíveis degenerações físicas ou mentais. A hystera, patologia considerada de procedência feminina, ainda é vislumbrada como um adoecimento uterino. Nesse cenário, a Literatura, de cunho realista/naturalista, encena personas femininas tomadas pelos enigmáticos sintomas histéricos e, com isso, deixa, às escâncaras, representações sociais acerca de mulheres patologizadas e fragilizadas não apenas diante dos sintomas, mas, também, diante de um contexto cultural que debela as manifestações do Eros feminino. Logo, nosso escopo é arquitetar uma leitura psicanalítica sobre a feminilidade, na obra *O homem* (1887), de Aluísio de Azevedo (1857-1913). No corpus, é possível observar, em Magdá, um processo de subversão dos valores culturais, que lhe são impostos, por intermédio de suas manifestações somáticas. Nesses termos, buscamos empreitar um processo de (re)leitura da histeria não como um pathos, mas como uma manifestação da feminilidade. Assim, recorreremos às teorias freudiana e lacaniana acerca da histeria.

Palavras-chaves: Feminino. Literatura. Histeria. Psicanálise

Inclusão e permanências de meninas na iniciação científica e tecnológica no IFMA em um contexto de pandemia - Francisca Márcia Costa de Souza (IFMA)

Esta comunicação tem a pretensão de discorrer sobre ciência em uma perspectiva de gênero, no contexto do projeto esculpindo jovens pesquisadoras, que ocorreu ao longo de 2020 remotamente, por conta da suspensão das aulas presenciais no IFMA, campus Buriticupu, devido a pandemia do novo coronavírus. Basicamente, diz respeito as estratégias adotadas para articular interesses de meninas em torno da pesquisa e valorização da ciência, cuja abordagem de gênero e feminista buscou a interlocução com pesquisas e pesquisadoras mulheres, buscando a inclusão e permanência de meninas em projetos de iniciação científica e tecnológica no âmbito do Ensino Médio e Superior. Para tanto, iremos lançar mão da revisão bibliográfica, cujo recorte de gênero privilegiou escritoras mulheres. Além disso, também utilizamos as agendas coletivas criadas e executadas pelas meninas no projeto, bem como os textos produzidos para eventos científicos e as anotações individuais durante as reuniões de orientação acadêmica. Assim, essa experiência é interessante porque problematiza e divulga pesquisas voltadas para interesses das mulheres, realizadas por meninas no contexto de projetos de pesquisas institucionalizados, bem como articula ciência, gênero e direito das meninas em um contexto de pandemia.

Palavras-chaves: Ciência. Gênero. IFMA

Johannes Vermeer e Martha Batalha: o protagonismo da beleza feminina na pintura e na literatura - Fernanda Borges Lahmann (UEL) e Ellen Mariany da Silva Dias (UEL)

O presente estudo pretende analisar como a protagonista do romance *A vida invisível* de Eurídice Gusmão (2016), de Martha Batalha, é caracterizada, considerando-se os padrões de feminino/feminilidade vigentes na sociedade brasileira dos anos 1960 do século XX. Em seguida, estudaremos a composição da figura feminina presente na tela *A leiteira* (1658), de Johannes Vermeer. Nossa hipótese é a de que, embora situados em contextos históricos, artísticos, sociais, econômicos e geográficos diferentes, é possível lançar um olhar dialógico (Bakhtin (2008) que contemple ambas as protagonistas e os modelos de beleza feminina por elas representados. Isto nos permite compreender em que medida estes modelos são semelhantes e, a partir da tela, se perpetuam, ou não, no romance. Para tanto, nos apoiaremos nos estudos de Umberto Eco (2004) sobre a beleza, e de Alfredo Bosi (1977) sobre arte, imagem e resistência.

Palavras-chaves: Protagonismo feminino; Beleza; Vermeer; Batalha

Libelo à tirania em “Júbilo, memória, noviciado da Paixão”, de Hilda Hilst
- Cláudia Carneiro Peixoto (UFRN)

O presente trabalho, no recorte de análise que propõe sobre a obra *Júbilo, memória, noviciado da paixão*, publicado em 1974, por Hilda Hilst (1930-2004), desenvolve sob o signo do horror diante do autoritarismo fascista. No contexto de letargia da sensibilidade coletiva, em que a ausência de pensamento, que Hannah Arendt (1906-1975) denominou de banalidade do mal, avança de modo avassalador nas sociedades contemporâneas, a poesia de Hilda Hilst desperta, desconcerta e inquieta, denuncia e arrebatada, incita-nos a pensar e re-pensar nosso lugar no mundo. Hilst fortalece-nos para a resistência, em face da desumanização e violência que nos assaltam todos os dias. As observações atentam, assim, para uma preocupação com a ética da responsabilidade que perpassa a poética hilstiana, em especial em *Poemas aos homens de nosso tempo*. Dito isso, almeja-se analisar, a partir da poesia hilstiana, o lugar da literatura e do escritor em tempos sombrios.

Palavras-chaves: Hilda Hilst; Hannah Arendt; literatura; tempos sombrios; banalidade do mal

Literatura, história e memória: reflexões sobre o luto em "Baratas", de Scholastique Mukasonga - Fernanda Sampaio Gomes dos Santos (USP)

Esta comunicação tem como objetivo pensar o genocídio em Ruanda pelo ponto de vista de uma sobrevivente, a escritora franco-ruandesa Scholastique Mukasonga, tendo como foco principal o seu primeiro livro, *Baratas* (2006). Pretende-se analisar como a escritora se vale do seu relato testemunhal para construir uma contra-narrativa histórica, mostrando como um discurso foi sendo gradativamente construído por décadas até culminar no genocídio do grupo étnico tutsi, mas também reconstruindo a perspectiva daqueles que foram mortos. Com isso, Mukasonga encontra na escrita uma forma de rito de sepultamento, conforme definiu o historiador francês Michel de Certeau. Portanto, proponho pensar a narrativa autobiográfica como uma possibilidade de escrita para a história e, a partir disso, pensar em direcionamentos para uma escrita da história que seja feminista e anti-colonial.

Palavras-chaves: Literatura de autoria feminina; Literatura e história; Literatura africana; Genocídio

Longe, aqui. (Como convém ao que é Elegíaco): A poesia de Maria Esther Maciel - Sandro Adriano da Silva (Unespar/UFSC)

Borges dizia que, no limite, todo poema é uma elegia. Elegia é a poesia transfigurada da perda, da ltuosidade, do sentimento incontornável do tempo, da efemeridade de todas as coisas, da melancolia que tinge a memória. A obra *Longe, aqui. Poesia incompleta 1998-2019* (2020), de Maria Esther Maciel, enucleia alguns desses matizes, sobretudo nos poemas “Coisas de meu pai”, “Hora extrema”, “Elegia para Lygia”, “A hora e a vez”, da seção-livro *Livro das sutilezas*, primeira obra publicada pela poetisa, e que abre a reunião. Sobre esses poemas, ainda que de forma sucinta, pretendo lançar um olhar de reconhecimento dos recursos expressivos e do pathos elegíaco tensionado entre a experiência poética e a vivência afetiva sutil e a seu modo redentora, como convém a todo grande poema.

Palavras-chaves: Poesia brasileira contemporânea; Maria Esther Maciel; *Longe, aqui*.

Maria de Nazaré e Maria Madalena: um percurso narrativo-visual da personagem feminina na Literatura e na Pintura - Antônio Martins da Silva Júnior (UEL) e Ellen Mariany da Silva Dias (UEL)

Considerando o recurso imagético nos romances de José Saramago para a construção de narrativas e de suas personagens, esta comunicação terá como objeto de estudo a relação entre o capítulo de abertura de *O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (1991), a gravura *A Crucifixão* (1498), de Albrecht Dürer, e a pintura *Deposizione Borghese* (1507), de Rafael Sanzio. Nossa hipótese é de que Saramago cria um percurso narrativo-visual, via intertextualidade e metalinguagem, capaz de ressignificar, mutuamente, texto e imagem, problematizando o que, comumente, se conhece sobre as personalidades femininas envolvidas na crucifixão de Cristo, o passado e sua narrativa. Como aporte teórico, recorreremos aos conceitos de metaficção historiográfica, ironia e paródia na arte pós-moderna, de Linda Hutcheon (1991), e de moda e linguagem visual, de Roland Barthes (2005), por meio dos quais pretendemos compreender as funções e articulações das personagens Maria de Nazaré e Maria Madalena nas obras em questão.

Palavras-chaves: Saramago; Dürer; Sanzio; Pintura; Literatura

Mecanismos de Assistência à saúde às trabalhadoras do Sertão do Jacuípe (1955-1972) - Marina Franco Santa Rosa (UFBA)

O presente trabalho visa analisar os mecanismos de ação na área da assistência à saúde e filantropia, ambos utilizados na cidade de Riachão do Jacuípe localizada no sertão baiano. A pesquisa em questão se deterá ao recorte cronológico de 1955 a 1971, marcando assim a data da fundação da instituição do Hospital Adelaido Ribeiro e da adesão do mesmo à política pública federal FUNRURAL (Fundo de Assistência ao trabalhador Rural), implantada a partir de uma necessidade de atendimento as trabalhadoras rurais que, com o crescimento da cultura sisaleira, passam a ter uma maior visibilidade social. Sendo assim, a investigação realizada neste trabalho partirá das ações deste Hospital relacionando com a filantropia exercida no mesmo através da Liga Jacuipense de Proteção à Maternidade e a Infância (LJPMI) e as ações advindas pela política pública do FUNRURAL, no qual ambas foram responsáveis por modificações da realidade social, propiciando o acesso a assistência à saúde principalmente das trabalhadoras rurais da região e suas necessidades específicas.

Palavras-chaves: Assistência; Mulheres; Filantropia.

Medeia Demonstrada: Uma Releitura Feminista Contemporânea - Joana Markus Neves (Universidade Nova de Lisboa)

Medeia configura o que de mais monstruoso se concebe numa identidade feminina: a falha absoluta na maternidade, traduzida no ato de infanticídio. Três autoras contemporâneas, todas romancistas e dramaturgas, contextualizadas em momentos históricos e culturais muito distintos e marcados, deram voz a Medeia e reescreveram a sua história: Christa Wolf (no romance *Medeia: Vozes*), Rachel Cusk (na peça *Medeia*) e Hélia Correia (na peça *Desmesura*). Faremos aqui uma leitura desta reescrita, assim como uma reflexão acerca da monstruosidade enquanto figura literária e filosófica, e o modo como é especificamente incorporada por figuras femininas.

Palavras-chaves: Medeia; Rachel Cusk; Hélia Correia; Christa Wolf; Estudos de Género

Memórias que se cruzam: vida e obra de Francisca Clotilde - Erika Maria Albuquerque Sousa (CESC-UEMA) e Solange Santana Guimarães Morais (CESC-UEMA)

Pretende-se, aqui, analisar a história de Francisca Clotilde Barbosa Lima, que nasceu em 19 de outubro de 1862. Vida e obra da escritora cearense sempre estiveram muito entrelaçadas, pois desde as suas primeiras formações a autora se via diante de uma sociedade e de uma cultura em que a mulher era vista como um ser inferior ao homem. Dessa forma, Francisca Clotilde tomou como mote a realidade em que vivia e tornou-se protagonista da própria história, resistiu e sofreu as consequências da luta pela emancipação feminina na sociedade cearense do século XIX. Em consequência disso, foi muito criticada, recebendo indiferença e esquecimento sobre seu trabalho intelectual. Esse estado de esquecimento que a autora sofreu, foi principalmente por viver intensamente um amor proibido e de tê-lo registrado em seu romance, intitulado “A Divorciada”. Destarte, fica comprovado que “desde que haja rastro, distância, meditação, não estamos mais dentro da verdadeira memória, mas dentro da história” (NORA, 1993, p.9).

Palavras-chaves: Francisca Clotilde, memória, representação, história.

Mulher artista e política: reflexões iniciais sobre a participação de Nair de Teffé no cenário político da Primeira República brasileira (1910-1914) -
Bethânia Luisa Lessa Werner (UFPel)

Este trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa sobre a importância política da artista e primeira dama, Nair de Teffé, no ambiente público durante o período do governo de seu marido e presidente, Marechal Hermes da Fonseca (1910-1914). A análise possui como fonte as memórias reunidas pela primeira dama em seu livro, A verdade sobre a Revolução de 22. Na obra são narrados fatos da vida pública e privada do casal, demonstrando a influência que Nair possuía nas instâncias políticas da época, além de apresentar críticas a personalidades públicas tecidas por ela através de suas charges. Esta pesquisa se insere tanto na perspectiva da Nova História Política quanto da História das Mulheres, tendo como método a análise da sua trajetória e do conteúdo de suas memórias. Assim, a partir dessa abordagem busca-se colaborar na compreensão historiográfica sobre os direitos políticos femininos, com seus limites e possibilidades de atuação, envolvendo tanto noções de representação política, quanto a luta pelo sufrágio, em um período onde tais aspectos permaneciam restritos ao universo masculino.

Palavras-chaves: Mulheres; política; Nair de Teffé; Primeira República

Mulher e trabalho em *De mulieribus claris*, de Giovanni Boccaccio -
Adriana Tulio Baggio (UFPR)

De mulieribus claris é uma coletânea de biografias de mulheres escrita circa 1360-1370 e com a qual seu autor, Giovanni Boccaccio, buscava, ao menos explicitamente, tanto dar memória a mulheres notáveis quanto oferecer a suas contemporâneas exempla de conduta a serem seguidos e evitados. Para isso, ao tratamento histórico dos fatos os relatos mesclam comentários que valoram euforicamente ou disforicamente os comportamentos das biografadas, segundo a visão do autor sobre a moralidade feminina. Apesar da misoginia observada pela fortuna crítica nessa valoração, Boccaccio propõe uma concepção da atuação das mulheres aparentemente menos restrita do que a que vigorará nos séculos seguintes, concepção que coincidiria com a relativa autonomia efetivamente experimentada por elas em fins do medievo. Para verificar essa possível coincidência, esta comunicação propõe uma leitura do *De mulieribus claris* à luz das considerações de Silvia Federici (2017) sobre a historicidade da divisão sexual do trabalho.

Palavras-chaves: Literatura italiana; biografia; medievo itálico; mulher; trabalho de reprodução.

Mulheres negras e as artes cênicas: Movimentos a partir do legado do teatro experimental do negro - Taynara Rafaela dos Santos (Unesp)

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar o legado político e artístico do Teatro Experimental do Negro que foi fundado em 1944 pelo dramaturgo Abdias do Nascimento. O grupo é amplamente estudado, contudo, as mulheres que integraram as principais discussões políticas e ocuparam os palcos do Teatro Experimental do Negro, são por diversas vezes esquecidas. Com o intuito de localizar essas mulheres artistas e militantes do grupo de Abdias, essa exposição irá se preocupar em examinar através da historiografia brasileira a posição ocupada pelas mulheres negras brasileiras e a partir disso, pensar a trajetória de artistas importantes como Ruth de Sousa e Mercedes Baptista e assim realizar uma leitura crítica de suas biografias. Dessa forma, a compreensão dos fatos se darão por meio dos movimentos da história na perspectiva de gênero, empreendendo diálogos com o feminismo negro brasileiro do século XX e com o conceito de decolonialidade, para que ao se analisar o legado feminino do Teatro Experimental do Negro, seja possível traçar um esboço da história das representações das mulheres negras no Brasil no âmbito das artes. Ruth de Souza e Mercedes Baptista foram figuras importantes do teatro Experimental do Negro pois trouxeram novas perspectivas para a população negra, através de suas trajetórias artísticas e políticas e por isso, entende-se a importância de dar voz a essas mulheres que combateram o machismo e o racismo nos espaços que ocuparam e e ainda contribuíram para a construção da identidade negra no Brasil do século XX.

Palavras-chaves: Mulheres-Negras-Artes-Cênicas

Mulheres peticionárias: o envio de petições ao Parlamento brasileiro (1823-1829) - Ana Luzia Pereira Martins (UERJ)

Instalada em maio de 1823, a Assembleia Constituinte, além da missão de confeccionar a primeira Constituição do Brasil, tinha também a tarefa de analisar petições e requerimentos que eram enviados por diferentes setores sociais, dentre eles, as mulheres. Diante disso, a presente pesquisa apresenta como objetivo principal o estudo de atuações femininas no contexto do constitucionalismo brasileiro por meio da análise de petições e requerimentos enviados por mulheres ao Parlamento brasileiro. A análise da prática peticionária nesta conjuntura torna-se relevante, pois permite compreender as ações de indivíduos considerados “excluídos” destes processos. Podemos conferir como as mulheres viam esta instituição e de que maneira se dirigiam ao Parlamento com o intuito de assegurar os seus direitos. A pesquisa ao se debruçar sobre a prática peticionária e a participação feminina nesta conjuntura, busca contribuir com as pesquisas relacionadas ao Primeiro Reinado e à História das mulheres.

Palavras-chaves: Brasil Império; Petições femininas; Parlamento brasileiro

My Lady the King's Mother: Margaret Beaufort, a rainha por trás dos panos - Beatriz Breviglieri Oliveira (Universidade de Lisboa)

Lady Margaret Beaufort (1443-1509) é conhecida por ser a mãe de Henrique Tudor, o fundador de uma das dinastias reais mais famosas do mundo. No entanto, pouco se fala sobre a matriarca, Margaret, que foi quem de fato os colocou no trono. Portanto, este trabalho almeja debater não apenas sobre a vida de Margaret mas também e sobretudo a forma com que ela se movimentou politicamente no cenário das Guerras das Rosas, agiu e influenciou as decisões políticas do reino e se tornou uma das mulheres mais poderosas da Inglaterra no final do séc. XV. Ademais, procuramos compreender a forma com que utilizava tal poder e influência nos setores culturais, religiosos e acadêmicos através de seus "matronatos".

Palavras-chaves: Margaret Beaufort, Inglaterra, século XV, Guerras das Rosas, Queenship

Nas dunas e à sombra do Islam: a vida de Isabelle Eberhardt como demolição dos estereótipos da mulher muçulmana - Felipe Freitas de Souza (UNESP)

As mulheres muçulmanas são representadas, em diversas produções, como pessoas submissas, que não possuem voz e cujas figuras podem ser agenciadas em diferentes narrativas. Tal postura é expressa, certamente, por aqueles que reduzem suas leituras a uma percepção orientalista dessas mulheres. Objetivando questionar essa apreensão, identificada em nossa pesquisa principal de doutorado sobre a islamofobia em uma rede social, que apontamos a vida de Isabelle Eberhardt como desafio aos estereótipos traçados. Tendo vivido no final do século XIX, a suíça e escritora, exploradora, convertida ao Islam, membra de uma ordem mística tradicionalista e transexual Isabelle oferece um exemplo concreto de vida que desafia os estereótipos que afligem mulheres muçulmanas ontem e hoje. Sua adesão ao Tradicionalismo Islâmico, suas obras literárias, seus casos amorosos e sua morte aos 27 anos afogada na região desértica de Aïn Séfra colocam em xeque o reducionismo das leituras intolerantes e islamofóbicas.

Palavras-chaves: Islam; tradicionalismo; orientalismo; islamofobia

Nísia Floresta e a recepção de escritoras estrangeiras em “Opúsculo Humanitário” - Larissa Karoline Campos Oliveira (USP)

Nísia Floresta (1810-1885) foi uma educadora, poetisa e intelectual brasileira que se dedicou aos estudos sobre a sociedade imperial brasileira, principalmente no tocante às mulheres. Conhecida pela tradução livre do livro “Reivindicação dos Direitos das Mulheres”, de Mary Wollstonescraft, Nísia escreveu outras inúmeras obras durante sua vida. Esta comunicação procura mobilizar os conceitos e ferramentas metodológicas da História Intelectual e Recepção Literária para recuperar o sentido da exposição que Nísia faz de obras de romancistas estrangeiras (Estados Unidos, França e Inglaterra) em seu livro "Opúsculo Humanitário" (1854). Trata-se de estabelecer a concepção da autora sobre o papel da literatura na formação e reforma da sociedade, pela recuperação de seu papel ativo de leitora. Utiliza-se o conceito de mediação cultural para analisar o propósito dessas indicações e compreender aspectos do pensamento de Nísia na circulação internacional de ideias através dos romances que indica.

Palavras-chaves: Nísia Floresta; recepção; história intelectual; romance

“No limiar do tempo”: reflexões poéticas sobre o tempo e escrita de Ana Maria César - Alicia Claudina da Silva (Unicap) e Walter Waldevino do Amaral (Unicap)

O livro “No limiar do tempo”, publicado em 2005 pela pernambucana Ana Maria César, trata-se de uma obra poética, no qual a autora apresenta alguns poemas curtos. A escritora e advogada Ana Maria Ventura de Lyra e César é formada em Letras Neolatinas pela Universidade Católica de Pernambuco (1963) e em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco (1964). Em “No limiar do tempo”, identificamos sua relação com a literatura, pois nele, relata o tempo de ser poeta e os desafios encontrados na sua trajetória de escritora. Exercendo um papel importante na literatura pernambucana, a escritora foi imortalizada pela Academia Pernambucana de Letras em 2010, ela possui atualmente quinze livros publicados. Na sua escrita, constantemente, relata episódios ocorridos em sua infância, memórias e experiências com seus familiares e amigos. Neste trabalho, procuramos compreender a trajetória desta escritora a partir dos poemas presentes nesta obra. Utilizamos como aportes teórico-metodológicos os conceitos de gênero e biografia, propostos respectivamente pelas historiadoras Joan Scott e Margareth Rago.

Palavras-chaves: Gênero. Literatura. Trajetórias

Nós e Mr. Darcy: A influência das narrativas de Jane Austen na criação e no consumo de mídias românticas modernas - Lavinia Dalbosco Branco (Uniasselvi)

Ao observarmos os produtos midiáticos românticos criados na atualidade podemos notar uma fórmula narrativa que alimenta a idealização do amor romântico que vive em nosso subconsciente; Essa idealização, por sua vez, pode ser traçada até os romances de Jane Austen e sua narrativa focada na jornadas de suas heroínas até seu final feliz romântico, algo inédito em sua época, e que revolucionou a literatura de tal forma que ainda perdura em nossa cultura popular, como aponta Tauchert (2005) em seu livro *Romancing Jane Austen*. O seguinte estudo tem o objetivo de analisar a narrativa da autora e sua influência na criação e no consumo de obras do gênero romântico. Sua construção foi feita a partir da leitura das principais obras da autora, da leitura de publicações que examinam sua narrativa e da análise comparativa entre obras românticas e obras da autora. O estudo mostra que a narrativa criada pela autora inspirou tantas obras posteriores por refletir nossa idealização do amor romântico.

Palavras-chaves: Jane Austen; Amor Romântico; Narrativa

O castiçal de Mrs. Fearnley-Whittingstall: Virginia Woolf e o não dito sobre o casamento - Hêmille Raquel Santos Perdigão (UFOP)

O presente trabalho apresenta como os sentidos comuns sobre os sexos e o casamento aparecem nos romances *Orlando: uma biografia*, *Mrs. Dalloway* e *Passeio ao Farol*, de Virginia Woolf. A partir dos excertos, foi possível notar que tais temas são abordados pela autora através da utilização de objetos para representar os sentimentos das personagens, o que aponta para a teoria de Jacques Rancière acerca da função dos objetos na ficção moderna em *O Fio Perdido*. Em seguida, são apresentados três esboços de Virginia Woolf quando ainda solteira: *Hampstead*, *Judeus* e *Varas de Família*. Neles, há raízes dos temas mais presentes em seus romances da maturidade. Concluiu-se que, desde os esboços de juventude, Virginia Woolf observa as questões matrimoniais e de sexualidade e toma nota delas utilizando os objetos para representar o cerne dos problemas, o que se tornou uma característica marcante dos romances dela e de outros autores modernistas.

Palavras-chaves: Casamento; Objetos; Ficção Moderna

O corpo, o colonialismo e a diáspora feminina nas obras *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis e *Desmundo*, de Ana Miranda - Simião Mendes Júnior (UFG)

Publicado em meados do século XIX, *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, foi o primeiro romance de temática abolicionista da literatura brasileira. Uma obra inovadora que foi esquecida por mais de cem anos, tendo sua segunda edição apenas em 1975 e que nos últimos anos vem recebendo reconhecimento por parte da crítica e despertado o interesse do público leitor. Já na contemporaneidade, Ana Miranda relata com seu romance *Desmundo*, de 1996, o deslocamento de jovens portuguesas, as “órfãs da rainha”, para o novo mundo, com fins de matrimônio forçado, evitando a miscigenação do homem europeu com nativas e escravas. O que essas obras têm em comum, levando em conta os 137 anos que as separam? Essa é a questão a qual o presente texto visa refletir. Através de levantamento bibliográfico e análise crítico-interpretativa, embasada em estudos da crítica da literatura, da história e da sociologia, além dos estudos feministas e de gênero, o trabalho tem como objetivo, fazer uma abordagem de como se dá a representação feminina nas duas obras, com enfoque na questão da corporeidade, da performance, da misoginia, do patriarcalismo e do trato dispensado a essas mulheres em um cenário de Brasil colônia. Sendo assim, o texto propõe uma análise comparativa da situação da mulher nas duas obras em destaque, interessando-nos pontuar as similaridades e diferenças entre essas representações, buscando entender o que as tornam, de acordo com a definição dada pela teórica Linda Hutcheon em *Poéticas do pós-modernismo* (1991), sujeitos excêntricos ou o que a filósofa Judith Butler (2001) configura como “corpos que não pesam”, trazendo também para a discussão as reflexões que a socióloga María Lugones (2008) faz sobre colonialidade e gênero. Além do deslocamento que Oribela, a personagem central da obra de Miranda é obrigada a fazer com destino a uma terra, um marido e um destino desconhecidos, discutiremos também a diáspora negra, imigração forçada, por fins escravagistas mercantis que penduraram até o final do século XIX e que é apresentada na romance de Maria Firmina dos Reis em uma narrativa que não polpa o leitor de todo o terror pelo qual os escravos passaram, tanto nos navios negreiros quanto em terra, principalmente as mulheres, que eram usadas como objeto de prazer, como se pode ver através dos relatos dos personagens da obra, que são dotados de voz e narram suas histórias, assim como a descrição que a protagonista do romance de Ana Miranda faz sobre todo o abuso e violência de ordem sexual e moral que as órfãs portuguesas sofreram em sua viagem até a chegada à terra prometida, fora o estigma demoníaco atribuído pela igreja a essas mulheres, o que também será retratado no texto. Em sumo, buscamos com o artigo identificar a representação de gênero e raça nas obras das duas autoras, além de refletir sobre as condições sociais e literárias da mulher na literatura e na história, tomando para si o seu lugar de fala através das narrativas, que devolvem a essas mulheres o direito de voz que lhes foi retirado por séculos.

Palavras-chaves: colonialismo; diáspora; corporeidade; autoria feminina

O impresso católico enquanto educador de mulheres: uma contextualização do livro "Formação da Donzela" - Josiany Eliza Bueno de Rezende (UFSJ)

Analisamos o livro "Formação da Donzela", de autoria do padre José Baeteman, partir do arcabouço teórico denominado, pelo historiador François Dosse, como História Intelectual aliado à História dos Livros, de Robert Darnton. A partir daí, traçamos as similitudes e possíveis dissonâncias das duas edições que circularam no Brasil, apontando a que grupo social esse livro era dirigido, como era a educação das mulheres proposta pelo impresso, bem como o contexto histórico em que o mesmo estava inserido no período em que ele foi publicado no país.

Palavras-chaves: História do Livro; Educação de Mulheres; Igreja Católica

**O processo de escolarização feminina no Brasil oitocentista (pós 1850) -
Nathália Feliciano Moreira da Silva (UERJ)**

A educação brasileira, a partir da metade do século XIX, passa a ser compreendida como uma mola propulsora para o processo de civilização dos cidadãos, sendo assim, as mulheres nesse momento obtiveram maiores oportunidades à educação. No entanto, a escolarização no Brasil levou algumas décadas para ser detentora de um lugar social legítimo. Sob este prisma, busca-se analisar os discursos que giram ao entorno da defesa da educação e da instrução pública, tendo como enfoque os meandros que compõem a educação feminina. Para tal, este estudo utiliza como fonte os periódicos que circulavam na época com o intuito de compreender como estes abordavam a temática da educação, principalmente a das meninas. Por fim, a presente pesquisa se propõe a contribuir para os estudos de História das Mulheres e História da Educação, preenchendo possíveis lacunas existentes.

Palavras-chaves: Instrução pública; Mulheres; Brasil oitocentista

O vazio existencial em Nada, de Carmen Laforet - Mirian Viana Lisboa (Unipampa)

Este trabalho é um recorte de minha pesquisa de TCC baseada no romance Nada (1944) de Carmen Laforet. Nele analiso, por um viés filosófico, o vazio existencial expressado pela personagem Andrea, que chega à Barcelona para estudar Letras em um contexto de pós-guerra civil espanhola. A jovem percebe que terá que lidar com várias situações conturbadas, que farão com que a personagem se modifique no decorrer do romance, partindo de uma jovem mulher cheia de esperanças a uma personagem sem perspectivas. Andrea narra todos os acontecimentos a partir de suas lembranças, no decorrer da trama, revela uma personagem apática, com isso, seus relatos evidenciarão o vazio de sua existência. Para essa análise, alguns autores como Gilles Lipovetsky, Nicola Abbagnano tiveram um papel fundamental para a compreensão da sensação de vazio expressa na narrativa.

Palavras-chaves: Palavras-chave: Carmen Laforet. Nada. Vazio existencial

Os cantos à beira-mar de uma maranhense: A voz malsonante de Maria Firmina dos Reis e sua construção poética - Patricia Fernanda Masseti de Lima (UFMA)

Predispor-se a falar e conhecer a figura de Maria Firmina dos Reis é missão tenaz de todos os maranhenses, sendo ou não pesquisadores e leitores, uma vez que sua influência deu-se não somente nas artes literárias, mas em outros aspectos do cotidiano patriarcal vivido na chamada Belle Époque. Relevante personalidade da história da educação no Maranhão do século XIX, responsável pela criação da primeira escola pública mista do Estado sobre a qual se tem conhecimento, ingressou na literatura ao publicar o romance *Úrsula* (1859), defendido por boa parte dos teóricos como o primeiro romance genuinamente brasileiro, requisitos para que ela seja reconhecida como autora feminina que surgiu em um universo pensado exclusivamente pelo masculino. Além de seu primeiro romance, destacam-se em sua vasta produção *A Escrava* (1887), conto abolicionista em que o papel feminino perpassa a simples rotulação imposta à época e *Gupeva* (1861), um romance indianista. Todas as contribuições foram publicadas, inicialmente em formato de folhetins nos jornais locais, como era de costume. Na poesia, o nome de Firmina é incluído entre os principais poetas da sua época: o *Parnaso Maranhense* (1861). Uma década depois, ela contribui com *Cantos à Beira Mar* (1871), uma antologia de escritos poéticos que, assim como Casimiro de Abreu fez valer em seus primeiros versos de *Minha Terra* (1856) “Todos cantam sua terra, também vou cantar a minha”, também cantou suas dores, seus amores e, principalmente, louvou a terra que ganhou seu coração: Guimarães. Em comemoração ao 150º aniversário de publicação deste livro, é digno falar não somente sobre a autora do romance *Úrsula*, mas sobretudo sobre a poetisa Firmina, desta maneira, discute-se neste estudo, além da perspectiva biográfica da autora e os prováveis motivos pelos quais ela ainda esteja em processo incipiente de reconhecimento pelo cânone literário, aspectos de sua produção literária. Busca-se discutir, também, a relevância que deve ser dada para a autoria de escrita feminina, tanto no século XIX, quanto atualmente. Para tanto, elegem-se as perspectivas histórica e social como centro norteador da discussão, elas pontuam como causadoras do ostracismo a que Firmina foi relegada até meados da década de 70. Destaca-se neste cenário, Nascimento de Moraes Filho, importante pesquisador local que, durante estudos realizados na Biblioteca Pública Benedito Leite, teria encontrado anotações pertinentes à literatura da então desconhecida escritora. Além do importante trabalho de recuperação biográfica feito por Moraes Filho (1975), também foram utilizadas as pertinentes contribuições e reflexões de importantes teóricos como de Régia Silva (2013), Dilercy Adler (2018) e Sidineia Vrbata (2018). No intento de divulgar a presença dessa autora maranhense feminina, abre-se espaço, hoje, para que sua voz ecoe, seja ouvida e difundida como representante da luta feminina por espaço nas questões que eram ditas e vistas como majoritariamente masculinas.

Palavras-chaves: Escrita Feminina; Poesia Maranhense; Resistência.

Patti Smith e a escrita de si: o atravessamento de Deus na poética feminina - Ana Caroline Souza Moraes (UFNT/UFT) e Ingrid Lopes Rodrigues Piauilino (UFMA)

Escrever-se mulher na sociedade é tomado como um desafio, já que a existência feminina é perpassada por variantes ligadas aos gêneros e religiões. Além disso, a escrita de si corrobora para a construção de uma literatura feminina consolidada, na medida em que oferece voz a narrativas, antes marginalizadas no cenário artístico. Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivos analisar a relação que se estabelece entre Patti Smith (1946-) e o divino na obra *Só Garotos* (2010), seu livro autobiográfico; tecer comentários sobre a condição da mulher artista na década de 70 nos EUA. Nesse sentido, tornou-se necessário utilizar a metodologia de cunho bibliográfico e qualitativo, bem como da historicização do sujeito. Ademais, autores como Freire (2006), Rago (2001) e Alves (2013) embasaram a pesquisa por transitarem sobre as poéticas femininas. Destaca-se, também, a escassez de escritos científicos no que tange ao livro selecionado e à figura artística de Smith, logo, esta apresentação acadêmica contribui para a divulgação de mais setores que interceptam a artista e abordam as temáticas que permeiam o divino e o feminino por meio da interdisciplinaridade.

Palavras-chaves: Patti. Escrita. Divino. Feminino. Interdisciplinaridade.

Persistências e ressignificações: o discurso cristão sobre o gênero feminino durante o medievo -Ana Carolina Pedroso Alteparmakian (USP)

Um debate saliente que o cristianismo gestou durante seus primeiros séculos de formação foi a delimitação dos papéis entre os sexos, que incluíam discussões filosóficas acerca das naturezas masculina e feminina, das estruturas fisiológicas dos corpos e também preceitos normativos direcionados aos homens e às mulheres. Estas prerrogativas, desenvolvidas pelos chamados Padres da Igreja, solidificaram-se de forma a calcificar um discurso cristão sobre o gênero feminino (considerado, em nossos dias, de intenso teor misógino), que povoou o imaginário da Idade Média e foi apreendido por intelectuais do período, não somente em âmbito clerical, mas que circulara também em outros meios. Convém aqui, dessa forma, identificarmos alguns aspectos das diretivas cristãs (ressignificadas, muitas vezes) na produção romanesca do século XII ocidental. Isto é, a partir de construções narrativas (do “roman” centro-medieval, especificamente da Matéria da Bretanha) e seus elementos (personagens femininas, circunstâncias, conteúdos), convém que identifiquemos as formas pelas quais o discurso cristão sobre as mulheres mostrou-se implicitamente presente séculos depois de sua formulação.

Palavras-chaves: Cristianismo; Idade Média; Misoginia; Discurso; Narrativa

Poesía femenina. La guerra como asunto en la poesía y su relación con las memorias trágicas del conflicto interno armado colombiano en la obra de Mery Yolanda Sánchez - Natalia Vanessa Ramírez (UFPel)

Existe en la literatura colombiana la necesidad constante de aludir al conflicto armado interno que por más de cincuenta años, ha afectado severamente el tejido social del país a través de sus accionares indolentes. De hecho, el arte en todas sus formas ha permitido obtener otras lecturas, relatos y experiencias surgidas de dicho fenómeno en un intento por demostrar la existencia de voces alternas no reconocidas por los discursos e incluso la historia oficial. En ese sentido la poesía de Mery Yolanda Sánchez, en su obra *Rostro de Tierra* (2011) retoma asuntos trascendentales como: el desplazamiento forzado, la violencia sexual, los asesinatos cometidos por ambas partes etc, ello a raíz de ser secuelas de las estrategias bélicas tanto del estado como de los grupos armados ilegales. Sánchez, se enfocan en el dolor y en los recuerdos de las víctimas; mujeres y hombres de todas las edades y regiones. Ello, lo asocio con la noción de “Memorias Trágicas”, pregonada Joël Candau, quien asegura “Contribuyen a definir el campo de lo memorable” (CANDAU, 2001, p. 147) mientras [...] “Deja marcas compartidas durante mucho tiempo por aquellos que las padecieron o cuyos seres queridos las padecieron, modificando profundamente sus personalidades. (CANDAU, 2001, p. 147- 148), esas marcas, suelen quedar silenciadas o ser transmitidas con dificultad al conformar la identidad de una minoría mantenida al margen de los relatos legitimados promovidos por las sociedades englobantes, los gobiernos o políticas vigentes. Se espera mediante la exposición de algunos poemas como *Notas* o *Encuentros*, cargados de brevedad y lenguaje contundente, explicar por qué pueden ser tentativas de memorias trágicas, al presentar desde la sensibilidad lírica lo que las víctimas han callado, y por qué estas a su vez son indispensables para defender el actual periodo de pos conflicto que atraviesa Colombia.

Palavras-chaves: Arte, Poesía, Memoria, Conflicto Armado, Colombia

Possessões demoníacas e suas representações: A possessa nos impressos ingleses modernos - Luísa Padua Zanon (UFMG)

O presente trabalho desdobra-se em uma tentativa de melhor entender os relatos que apontam para casos de possessão feminina que eram circulados em alguns dos impressos na sociedade inglesa ao longo do século XVII. Ao analisar esses materiais objetiva-se, pois, delimitar como se deu a construção e a veiculação desses textos, assim como algumas das singularidades que perpassam pela criação e reprodução da chamada 'literatura de rua'. À luz disso, analisam-se também aspectos que tangenciam a materialidade desses excertos, as representações que eles oferecem e a posição das mulheres dentro desses materiais. Nesse sentido, e, dispondo da coleção presente na Biblioteca Britânica e no conjunto de fontes pertencentes à coleção do inglês George Thomason (intitulada de Thomason Tracts), debruça-se aqui nos casos e relatos de possessão circulantes no período supracitado. Nesse emaranhado, somam-se ainda questões relativas ao contexto social, político e religioso que, fundidas em momento de temores, angústias e ideias escatológicas, fazem necessário um olhar para as correlações entre a conjuntura vigente e o surgimento desses tipos de relatos e crenças. Nesse viés, a possessão se insere como um fenômeno complexo que permite traçar algumas das condições das mulheres na sociedade, assim como do corpo da possessa e dos aspectos relativos ao medo do diabo. Dessa forma, é possível perceber como a crença na existência de um mal imanente se correlaciona com a alocação social das mulheres na sociedade, bem como ao fortalecimento de uma certa ordem e controle sobre o agir feminino.

Palavras-chaves: Possessão; Mulheres; Modernidade; Inglaterra; Panfletos

Presciliana Duarte de Almeida: contribuições para a seminal literatura infantil brasileira - Ana Paula Serafim Marques da Silva (UFPB) e José Hélder Pinheiro Alves (UFCG)

Nesta pesquisa, objetivamos destacar as contribuições da poetisa mineira Presciliana Duarte de Almeida (1867-1944) para a literatura infantil brasileira do início do século XX, abordando especificamente o gênero poesia infantil, a partir da apresentação das obras *Páginas Infantis*, publicada em 1908, e *Livro das Aves: crestomatia em prosa e verso*, lançada em 1914. Para tanto, trazemos alguns aspectos da vida da autora e de sua produção para a infância, que foi bastante representativa e fez parte da cultura escolar nas primeiras décadas da República. A pesquisa é de caráter documental e bibliográfico, com natureza qualitativa e dimensão interpretativa. Apresentamos e discutimos a atuação de uma mulher na literatura infantil, bem como os impressos destinados às crianças em fase escolar. Como base teórica, adotamos principalmente as considerações de Arroyo (1968[2011]); Camargo (2001); Segabinazi, Silva e Oliveira (2019); Pinto (2018) entre outros.

Palavras-chaves: Presciliana Duarte de Almeida; *Páginas infantis*; *Livro das aves*; Literatura infantil do século XX

“Princesa do Igaracú” em concurso de beleza: A trajetória de Chlóris Maria Guimarães Fontenele, Miss Piauí 1957 - Mariane de Sales Silva (UFMA)

Os concursos de beleza são famosos por exibirem mulheres diversas que competem ao título de ‘mulher mais bela’. A beleza da mulher é o centro de toda a movimentação que acontece para o concurso: na escolha das candidatas, na aceitação perante o público e na propagação do padrão estético. Esse trabalho faz parte da pesquisa em andamento de Mestrado em História da UFMA, sobre a trajetória de beleza de Chlóris Maria Guimarães Fontenele, Miss Piauí 1957. Através das representações feitas sobre a imagem da Miss em fotografias, páginas de jornal, escritos dos memorialistas e poemas; analisamos o padrão estético feminino presente nos concursos de beleza nos anos 1950. Por padrão estético temos também todo o imaginário que cercava essas personagens belas: ser branca, de boa família e possuir uma boa moral. Analisando a participação da Miss no concurso, as falas sobre sua estética e as expectativas criadas em torno do concurso, percebemos que a beleza feminina ao longo da história move a vida, conduta e personalidade das mulheres e de quem está ao seu redor. Através dos estudos da História das Mulheres e do Corpo, utilizaremos para as discussões teóricas as autoras: WOLF (2019), PINSKY (2014), DEL PRIORI (2011/2020), SOARES (2006), SANT’ANNA (2014).

Palavras-chaves: História; Mulheres; Beleza; Concurso; Miss Piauí 1957

Protagonismo feminino na constituição imaginário-simbólica do Candomblé - Jackson Cícero França Barbosa (UEPB) e Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB)

Embora que as “imagens do cotidiano” sejam fortemente constituídas pela presença da mulher, em diversos segmentos de liderança e gerenciamento no agenciamento de instituições sociais e políticas, as culturas religiosas hegemônicas ainda não têm abertura para a participação feminina nas atividades que comumente são desenvolvidas pelo líder masculino. Em contraste, antes mesmo das imposições de igualdades reverberadas por ações de enfrentamento, na atualidade, objetivamos iluminar a trajetória da mulher nas trocas simbólicas viabilizadas pela sua importância nos processos históricos, econômicos e culturais como heranças da diáspora negra, mas que estranhamente circulam na contemporaneidade sem os créditos capitais que são conferidos ao imaginário fundante destes aspectos. Para contemplação dos objetos de memória das tessituras performáticas que atualizam as tradições religiosas em baila, nos utilizamos das contribuições de Verger (1992; 1995; 2002); Prandi (2001); Bernardo (1986; 1997); JUNG (1997; 2016); DURAND (1994; 2012) e Zumthor (1997; 2007). Em se tratando de metodologia, sob o prisma da etnografia, nossa pesquisa de campo se desdobra através de pesquisa participante, onde o investigador é praticante do universo religioso em estudo. Nosso trabalho destaca que a formação imagética-arquetipal do poder feminino se atualiza enquanto monumento cultural na tradição mnemônica (RODRIGUES, 2011) observadas na reiterabilidade na execução de funções e cargos (e profissões) do mais alto escalão, como é conferido na distribuição das funções na egbé (terreiro): os postos. Isso reforça que a mulher sempre esteve na escala mais importante da sociedade, não somente exercendo funções como sacerdotisas centrais dos templos de uma expressão religiosa denominada Candomblé, mas a exemplo do destaque que tinham desde a organização dos reinos fon e nagô-iorubá, onde desempenharam um papel ativo, na administração do palácio real, assumindo os postos de comando mais importantes, além de fiscalizarem o funcionamento do Estado" (SILVEIRA, 2000, p. 88).

Palavras-chaves: Feminino. Protagonismo. Candomblé. Símbolo. Imaginário

Relato de experiência do Projeto de Extensão Elas por elas: um bate-papo sobre literatura de autoria feminina - Jordana Cristina Blos Veiga Xavier (Unespar) e Cristian Pagoto (Unespar)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um relato de experiências do Projeto de Extensão “Elas por elas: um bate-papo sobre literatura de autoria feminina”, coordenado pelas professoras Cris Pagoto e Jordana Xavier, do Colegiado de Letras da Unespar-Paranaguá, e desenvolvido desde 2020 até o momento presente. Por meio de encontros on-line quinzenais, o projeto procura proporcionar maior visibilidade e criar um espaço de reflexão e de compartilhamento de experiências sobre a literatura produzida por mulheres. Nossa pretensão é menos acadêmica ou teórica e muito mais voltada para o papel de mulheres que leem outras mulheres e são tocadas por elas e por sua arte. Por isso partimos da ideia de horizontalidade de leitura e compartilhamos o conceito de experiência de Jorge Larrosa, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” e aquilo que nos toca produz afetos, marcas, efeitos e deixa vestígios. É sobre estas experiências afetivas vivenciadas durante os encontros que iremos relatar.

Palavras-chaves: Projeto de extensão; literatura de autoria feminina; experiências

Representações femininas no “Poema de Mio Cid” (século XII) e na série “El Cid” (2020) - Livia Maria Albuquerque Couto (UFS)

A presente comunicação tem por objetivo analisar como são apresentadas as personagens femininas no "Poema de Mio Cid", escrito no século XII; e na série "El Cid", produzida em 2020. O Poema foi escrito pelo clérigo poeta Per Abbat, logo, sua representação das mulheres estava inserida em um viés de misoginia eclesiástica medieval. No documento, as figuras femininas são expostas de modo secundário, e sempre associadas a algum personagem masculino de importância. Contrapondo esta visão clerical sobre a mulheres, podemos citar a série “El Cid”, onde as personagens são representadas sob uma ótica diferenciada. Essa distinção será o nosso foco de análise. Nesse contexto, é necessário destacar que os veículos midiáticos têm se apropriado do Medieval para pôr em execução, séries que buscam retratar um repositório de temas míticos, românticos, bélicos e propriamente imaginários. Esses estereótipos precisam ser discutidos, juntamente com suas representações das mulheres no período medieval. Assim, enfatizamos nosso intuito de analisar as diferenças e ou similitudes da representatividade sobre as personagens femininas na Idade Média e na Contemporaneidade.

Palavras-chaves: Poema de Mio Cid; Série "El Cid"; Mulheres no Medieval Ibérico

Rio, uma utopia sem amor: violência de gênero e homicídio contra mulheres meretrizes nas revistas policiais do Rio de Janeiro (1892-1925) - Wellington do Rosário de Oliveira (UFPR)

Hoje em dia, pode parecer banal a afirmação de que tais discursos funcionaram como mecanismos de controle social, reforçando imagens, valores e padrões sociais que determinavam o grau de civilização em uma determinada sociedade. Posto isto, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar discussões no que se refere às práticas cotidianas sofridas por mulheres meretrizes na cidade do Rio de Janeiro, no período entre 1892 e 1925, a partir de crônicas policiais da imprensa carioca, bem como a utilização das revistas Boletim Policial, Vida Policial e Revista Criminal. O momento em questão, se mostrou eficaz no sentido de analisar e compreender as percepções sobre violência de gênero, em especial se tratando de agressões e crimes de homicídio. O estudo busca ainda, analisar o contexto social no qual essas mulheres estavam inseridas, imersas a um conjunto de políticas de contenção que visava construção uma imagem do Rio de Janeiro como uma cidade utópica.

Palavras-chaves: Gênero; Prostituição; Rio de Janeiro

Sobrevivi, quero contar: A representação da violência sexual em Vista Chinesa, de Tatiana Salem Levy - Gabriela Fonseca Tofanelo (UEM)

A inquietação para esta proposta surgiu após constatação de que o tema da violência contra a mulher, embora persistente a nível epidêmico na sociedade brasileira, não é um tema frequente no âmbito literário contemporâneo. Soma-se a isso o fato de que quando tal tema apareceu na literatura canônica, essencialmente masculina, não raras foram as vezes em que foi tratado de forma estereotipada e naturalizada. Diante disso, nosso objetivo é investigar de que modo o romance contemporâneo de autoria feminina tem articulado visibilidade nas conquistas das mulheres, tendo como foco principal a violência contra a mulher no romances *O peVista Chinesa* (2017), de Tatiana Salem Levy. Para isso, o aporte teórico para se pensar as violências contra a mulher foca-se, principalmente, nos estudos de Heleieth Saffioti (2015) Lia Zanotta Machado (2010). Conclui-se que a literatura contemporânea escrita por mulheres tem contribuído para a visibilidade da luta contra a violência contra a mulher.

Palavras-chaves: Violência contra a mulher; Estupro; Vista Chinesa; Tatiana Salem Levy

Soylent Green: a mulher entre realidade e distopia - Jéssica Viana Marques (UFMG) e João Balduino de Brito Neto (UFMG)

A comercialização de mulheres fora mais comum do que possamos imaginar, bem como o conceito de “ser mulher” fora mais vazio do que costumamos realçar, pois dominar e vilipendiar tal ser caracterizado frívolo era, sobretudo, uma sanção divina. O presente artigo é uma proposta desafiadora de intercalar eventos históricos com o clássico distópico da década de 1970, “Soylent Green”, fazendo referência ao que seria o processo final de objetificação feminina: torná-las, de fato, objetos. Como recorte metodológico, temos a película de Fleischer como pilar deste trabalho, ademais, buscamos fundamentar nosso texto na obra de S. de Beauvoir, edificando-o, ainda, com os historiadores que tratam o tema de disciplinarização e comercialização feminina, como G. Duby, E. Thompson e P. Gay. Isto posto, é notória a reflexão que pretende “Soylent Green”, em pôr tudo ao limite, inclusive a situação feminina, de sugerir a finalização do processo de sua coisificação: a mulher como parte intrínseca do lar.

Palavras-chaves: Mulher; Soylent Green; Objetificação; Comercialização

Um espelho alto, de Branca Maria de Paula: o duplo como representação da violência simbólica - Maisa Cristina Santos (UFMS)

Olhar no espelho em tempos distopicos pode ser desafiador. As representações antitéticas coletivas reverberam no feminino, de tal maneira que o reflexo é obscurecido por expectativas estéticas socialmente impostas. Essa identidade, fomentada a partir do outro, é sádica e fere não apenas os corpos, mas as almas que residem nos invólucros rotulados como defeituosos. A coisificação sobre a mulher é o cerne do conto Espelho Alto, de Branca Maria de Paula, motivo pela qual a sua interpretação e análise permite a realização de um diálogo direto com a violência simbólica. De mais a mais, coloca em pauta a necessária ressignificação da imagem da mulher junto ao coletivo. Para o desenvolvimento do presente trabalho realizou-se o levantamento bibliográfico das obras que se relacionam diretamente com o tema. Como resultado do cruzamento das fontes, verificou-se a relevância do debate para o estudo da autoimagem feminina e a desconstrução de velhos paradigmas sobre o ideal de beleza.

Palavras-chaves: duplo; reflexo; identidade; corpo feminino; ressignificação

Uma análise dos prelúdios de "A pequena Fadette" de Amandine A. L. Dupin e "Middlemarch" de Mary Ann Evans - Elaine Cristina Senko Leme (PUC-PR)

A questão do estudo sobre a mulher deve ser ainda mais partilhada para que possamos iluminar o entendimento das pessoas. Nesse estudo partimos do escopo conceitual de Simone de Beauvoir ao demonstrar a dificuldade de reeducar-se sob uma perspectiva feminista além de como encontrar-se enquanto mulher e de Judith Butler quando realiza críticas ao feminismo com relação ao argumento da identidade de gênero. As escritoras Amandine Aurore Lucile Dupin (George Sand) e Mary Ann Evans (George Eliot), em que destaco suas obras "A pequena Fadette" e "Middlemarch", respectivamente, foram ambas escritoras que tiveram de utilizar nomes masculinos para que suas obras fossem amplamente lidas no século XIX. Mas para além disso as duas promoveram contestações em defesa do feminino diante de suas sociedades conservadoras, ponto que gostaria de problematizar através dos prelúdios de suas obras onde contém as recomendações das autoras sobre as mulheres aos leitores.

Palavras-chaves: Amandine Aurore Lucile Dupin; Mary Ann Evans; escritoras

Uma intelectual pela educação inclusiva: Dorina Nowill - Jammerson Yuri da Silva (UFRN) e Azemar dos Santos Soares Júnior (UFRN)

Este trabalho tem como objetivo analisar aspectos biográficos de Dorina de Gouvêa Nowill, criadora da Fundação Dorina Nowill para Cegos (FDNC). Dialogamos com os conceitos de intelectual de Jean-François Sirinelli (1996), compreendendo-a como uma criadora e mediadora cultural; de sensibilidades a partir de Alain Corbin (2005), Sandra Pesavento (2007) e Marcus Tabor da Oliveira (2020), para compreender a figura da educadora e intelectual estudada e sua representatividade enquanto mulher e pessoa com deficiência visual na história da educação, nos processos de ensino e aprendizagem e nas relações sociais. Trabalhamos também com o conceito de instituição proposto por Justino Magalhães (2004), definindo a fundação em tela como um espaço que vai além de sua conformação material. De acordo com as discussões de Roger Chartier (1988), podemos observar as relações instituição/ sociedade. A intelectual cega, foi a primeira mulher com deficiência visual a formar-se professora pela Escola Normal Caetano de Campos, em 1945. Especializou-se nos Estados Unidos e de lá trouxe o modelo de produção de livros em braile.

Palavras-chaves: Dorina Nowill. Fundação Dorina Nowill para Cegos. Intelectual

Uma loucura chamada transgressão: uma análise das condições femininas no período colonial brasileiro na obra Uma Carta à Rainha Louca - Radiley Suelma Silva de Oliveira (UFMA)

O presente trabalho tem por principal objetivo analisar da condição feminina na obra Uma carta à rainha louca, de Maria Valéria de Rezende. A obra é ambientada no Brasil Colonial e traz a história de Isabel das Santas Virgens, taxada de alienada e presa no convento do Recolhimento da Conceição, em Olinda. Apesar do rótulo de louca, a personagem se demonstra consciente da realidade que lhe foi imposta, visto que põe-se a escrever cartas à rainha Maria I conhecida por todos como “A rainha louca” relatando os abusos cometidos por homens da coroa contra aqueles que, assim como ela, estavam a margem da sociedade brasileira, sobretudo as mulheres fossem elas negras ou brancas. Assim, a priori, é necessário destacar os sujeitos subalternizados no período colonial brasileiro; Em conseguinte, apresentar as condições das mulheres no recorte temporal supracitado. E por fim, analisar a visão transgressora de Isabel sobre sua época. Referente ao suporte teórico, será usado o trabalho de PRIORI (1997), além de outras obras da autora, haja vista a sua grande leva de estudos sobre ao papel feminino na sociedade brasileira através dos tempos.

Palavras-chaves: Transgressão; Mulher; Subalternos

Uma mulher sem medo: Dora Vivacqua, Luz Del Fuego – a mulher e a personagem - Marcelina das Graças de Almeida (UEMG)

A proposta da comunicação é colocar em evidência a trajetória política e ativista de uma mulher que, mesmo vivendo em um cenário social pautado pelas restrições e controle, conseguiu a seu modo, construir uma trajetória de luta e questionamentos importantes que até hoje se destacam como pauta feminista. Esta mulher é Dora Vivacqua (1917-1967) que desde muito cedo provocava reflexões no tocante aos códigos morais, culturais e imposições patriarcais comuns à época em que vivia. Para enfrentar e colocar em destaque suas convicções, Dora Vivacqua, criou uma personagem, Luz Del Fuego, que por meio da dança e da performance realizadas nos teatros e casas de espetáculos, transformava o palco em lugar para cristalização e exposição de suas premissas. A metodologia utilizada para construção da pesquisa está pautada na revisão bibliográfica, bem como na pesquisa do acervo de imagens e vídeos produzidos acerca da história e jornada singular desta figura feminina. Assim pretende-se dar destaque ao pioneirismo de Dora Vivacqua na luta pela igualdade de gênero, a defesa dos direitos das mulheres, o naturalismo, a sustentabilidade e, substancialmente, o combate ao preconceito.

Palavras-chaves: Dora Vivacqua; Luz Del Fuego; trajetórias; feminismo; política

“Você gostaria de viver deliciosamente?”: desejo de Thomasin em “The Witch” - Fernanda Garcia Cassiano (UEM) e Renata Kelen da Rocha (UEM)

Propomos uma análise da protagonista Thomasin, interpretada por Anya Taylor-Joy, em *The Witch*, dirigido por Robert Egger (2015). O filme narra a jornada de uma família que, banida da comunidade e acusada de heresia, passa a viver em um local infrutífero. Thomasin é inserida em um entrecruzar dos valores “corretos”, da necessidade de seguir os dez mandamentos, e sua desenvoltura humana, carnal e, conseqüentemente, pecaminosa. Se tornou objeto de desejo de seu irmão e símbolo de beleza, força e fertilidade para o pai, como uma fonte de acesso aos bens capitais. Quando eventos “malignos” recaem sob a família, a menina se autodenomina bruxa e, assim, acessa as faces de seus próprios desejos. Com base em Žižek (2010; 2015), percebemos que, movida pela busca do que lhe faltava, mais o corte familiar e religioso, a protagonista projeta a sua integração absoluta em um mundo de prazeres ofertados por Black Phillippe, o demônio. Ao receber promessas luxuosas, o objet petit a (mecanismo de propulsão do desejo) de Thomasin habita novos objetos, evidenciando a falta de integração entre ela e a estrutura simbólica pré-estabelecida antes do encontro com o seu futuro amo.

Palavras-chaves: Análise; Filme; Protagonista; Desejo; Objet petit a

Vulgarização científica e uma imprensa feita por mulheres e para mulheres no século XIX - Aline de Souza Araújo França (Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz)

Esta comunicação tem como proposta realizar um estudo sobre dois periódicos produzidos por mulheres, no século XIX, que buscavam tornar conhecimentos mais acessíveis para mulheres. São eles: O Jornal das Senhoras (1852-1855), publicado por Joanna Paulo Manso de Noronha, que também teve outras duas mulheres à frente de sua redação: Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Velasco e Gervásia Nunezia Pires dos Santos Neves, e O Sexo Feminino (1873-1874; 175-1876; 1889), que teve como principal redatora Francisca Senhorinha da Motta Diniz. Tendo como chave de análise a vulgarização científica, que foi um movimento que teve surgimento na França do século XVIII e que se expandiu para outros lugares, inclusive o Brasil, no qual tinha como principal objetivo tornar o conhecimento científico acessível para um público leigo, não especialista, se procurará verificar como e de que maneira essas mulheres estavam tentando, por meio da imprensa, tornar as mulheres leitoras mais informadas quanto a seus direitos e ao acesso aos conhecimentos.

Palavras-chaves: vulgarização; imprensa no século XIX; mulheres; educação.